

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"(UNESP)  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN (FAAC)  
CÂMPUS DE BAURU**

ANA BEATRIZ NOGUEIRA DE PAULA  
GUSTAVO OLIVEIRA ALEXANDRELI  
LUIZE D'ALESSANDRO DE PAULA  
PEDRO LUCAS ARAUJO DA SILVA  
VINÍCIUS SIQUEIRA PEREIRA DA SILVA

***DOCUMENTÁRIO: “ONDE A NOITE É INFINITA - ARMAZÉN BAR”***

Orientação: Prof. Dr. Bruno Jareta de Oliveira

BAURU

2024

ANA BEATRIZ NOGUEIRA DE PAULA  
GUSTAVO OLIVEIRA ALEXANDRELI  
LUIZE D’ALESSANDRO DE PAULA  
PEDRO LUCAS ARAUJO DA SILVA  
VINÍCIUS SIQUEIRA PEREIRA DA SILVA

***DOCUMENTÁRIO: “ONDE A NOITE É INFINITA - ARMAZÉN BAR”***

Projeto experimental apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Câmpus de Bauru.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Jareta de Oliveira

Documentário: "Onde a Noite é Infinita - Armazém Bar"  
/ Ana Beatriz N. de Paula ... [et.al.]. - Bauru,  
2024  
64 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -  
Jornalismo)-Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design,  
Bauru

Orientador: Bruno Jareta de Oliveira

1. Armazem Bar. 2. Rock and roll. 3. Bauru. 4.  
Documentário. 5. Cultura I. Alexandreli, Gustavo  
Oliveira Nogueira. II. Paula, Luize D'Alessandro de.  
III. Silva, Pedro Lucas Araujo da. IV. Silva,  
Vinícius S. P. da. V. Universidade Estadual Paulista.  
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design.



ITEM	FORMATO	NOTAS DO AVALIADOR 1:			NOTAS DO AVALIADOR 2:			NOTAS DO AVALIADOR 3:		
		total	parcial	Não atende	total	parcial	Não atende	total	parcial	Não atende
<b>DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL</b> (quando fizer parte do projeto)	Adequação ao formato gráfico escolhido (incluindo pertinência e validade de fotos, tabelas, infográficos, ilustrações)									
	Qualidade de títulos e legendas									
	Qualidade técnica									
	Qualidade da Produção (sonora, audiovisual, imagética)									
<b>ADEQUAÇÃO</b>	Adequação ao Público									
	Adequação à linguagem/suporte									
<b>RELATÓRIO</b>	Texto									
	Estrutura									
	Qualidade dos registros									
	Referências									
	Contribuições à compreensão da teoria, prática e ética jornalísticas									
<b>APRESENTAÇÃO</b>	Clareza na apresentação do trabalho									
	Fundamentação nas respostas às questões levantadas pelos membros da banca									

OBS: TODO TRABALHO APROVADO SERÁ ENVIADO PARA C@PELO  
CASO ALGUM ITEM NÃO SEJA PERTINENTE AO PROJETO DEVE SER DESCONSIDERADO.

**CONCEITO: APROVADO ( ) REPROVADO ( )**

Bauru, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

AVALIADOR(A) 1 - \_\_\_\_\_

AVALIADOR(A) 2 - \_\_\_\_\_

AVALIADOR(A) 3 - \_\_\_\_\_

Dedicamos este trabalho a todos os artistas, músicos e bandas que fazem parte da história cultural de Bauru que acreditam na força transformadora da música.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar nossa mais sincera gratidão à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) pela valiosa oportunidade de aprendizado e pela excelente infraestrutura oferecida ao longo de nossa jornada acadêmica. A qualidade e o comprometimento da instituição foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Nosso agradecimento especial vai para o Professor Bruno Jareta de Oliveira, nosso orientador, que desempenhou um papel essencial em nossa trajetória. Seu apoio incansável, orientação precisa e vasta experiência foram cruciais para a evolução e conclusão deste trabalho. A sua dedicação e os seus ensinamentos não apenas contribuíram significativamente para a realização deste projeto, mas também moldaram nossa formação acadêmica e profissional de maneira profunda e enriquecedora.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos da família Armazén Bar, cuja colaboração e apoio foram essenciais para a realização deste documentário. A generosidade e a disponibilidade de cada um de vocês em compartilhar suas histórias, experiências e a atmosfera única do bar foram fundamentais para capturar a essência deste icônico local. O nosso sincero reconhecimento e agradecimento por fazerem parte desta jornada.

Além disso, não poderíamos deixar de reconhecer e agradecer a nossos amigos e familiares, que foram verdadeiros pilares de suporte e encorajamento ao longo dessa jornada. O apoio emocional, a paciência e as palavras de incentivo de todos vocês foram fundamentais para superar os desafios e alcançar nossos objetivos.

Agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Sem o apoio de cada um, este projeto não teria sido possível. O nosso mais sincero agradecimento a todos que fizeram parte desta trajetória.

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o relatório de um documentário sobre a história do Armazén Bar, o bar de rock mais antigo da América Latina, situado em Bauru, interior de São Paulo. O documentário denominado “Onde a Noite é Infinita”, por meio das narrativas de seus personagens, explora a importância do bar como um espaço cultural e musical, sua influência na cena rock local e seu impacto na vida de diversas gerações de bauruenses. O objetivo principal deste trabalho é documentar a trajetória do Armazén Bar, destacando sua relevância cultural e musical para Bauru e analisando a relação entre o bar e a identidade local. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas com os fundadores e frequentadores, análise de documentos históricos, registros audiovisuais e observação participante. O documentário retrata a trajetória do Armazén Bar desde sua fundação em 1980, ressaltando sua importância como espaço de encontro e expressão para os amantes do rock. Além disso, examina o impacto do bar na cena musical de Bauru e sua contribuição para a formação da identidade cultural da cidade. Exibido em diversos eventos, o documentário alcançou no total cerca de 3 mil espectadores em sua versão original e gerou significativa repercussão na mídia local. Esse trabalho contribuiu para a valorização da história e da cultura de Bauru, promovendo a preservação da memória do Armazén Bar. Mais do que um simples bar, o Armazén Bar representa um marco na história cultural de Bauru. O documentário "Onde a Noite é Infinita" desempenha um papel crucial na preservação dessa memória e na valorização da cultura na cidade.

**Palavras-chave:** *Armazén Bar, rock and roll, Bauru, documentário, cultura*

## **ABSTRACT**

This Thesis presents the report of a documentary about the history of Armazén Bar, the oldest rock bar in Latin America, located in Bauru, in the interior of São Paulo, Brazil. Through the narratives of its characters, the documentary entitled “Onde a Noite é Infinita” explores the importance of the bar as a cultural and musical space, its influence on the local rock scene, and its impact on the lives of different generations of Bauru residents. The main objective of this work is to document the trajectory of Armazén Bar, highlighting its cultural and musical relevance to Bauru and analyzing the relationship between the bar and local identity. The research adopted a qualitative approach, involving interviews with the founders and regulars, analysis of historical documents, audiovisual records, and participant observation. The documentary portrays the history of Armazén Bar since its founding in 1980, emphasizing its importance as a meeting and expression space for rock lovers. Furthermore, it examines the bar's impact on Bauru's music scene and its contribution to shaping the city's cultural identity. Screened at various events, the documentary reached around 3 thousand viewers of the original version and generated significant media attention in the local press. This work contributed to valuing Bauru's history and culture, promoting the preservation of Armazén Bar's memory. More than just a bar, Armazén Bar represents a landmark in Bauru's cultural history. The documentary "Onde a Noite é Infinita" plays a crucial role in preserving this memory and in promoting the appreciation of the city's culture.

**Keywords:** *Armazén Bar, rock and roll, Bauru, documentary, culture*

## **LISTA DE FIGURAS**

**APÊNDICE A - Pôster de divulgação para exibição pública do documentário**

**APÊNDICE B - TEASER TRAILERS**

**Trailer Oficial: Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar I Documentário (Trailer oficial)**

**Trailer Alternativo: Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar I Documentário (Trailer Alternativo)**

**APÊNDICE C - ESTATÍSTICAS DO INSTAGRAM E YOUTUBE**

**Imagem 1 - Visão geral do conteúdo no Instagram**

**Imagem 2 - Taxa de desempenho das publicações no Instagram**

**Imagem 3 - Taxa de engajamento no Instagram**

**Imagem 4 - Publicação com melhor desempenho no Instagram**

**Imagem 5 - Story com melhor desempenho no Instagram**

**Imagem 6 - Desempenho de visitas ao perfil do Instagram no período de um mês**

**Imagem 7 - Desempenho do documentário no YouTube até 05 de outubro de 2024**

**Imagem 8 - Visualização geográfica do documentário**

**Imagem 9 - Visualização etária e por gênero do documentário**

**Imagem 10 - Documentário no Youtube com 56 comentários, 165 curtidas e 2,1 mil visualizações até 5 de outubro de 2024.**

**APÊNDICE D - Matéria na Folha de S. Paulo sobre a morte de Valéria**

**ANEXO 1 - Proposta inicial do documentário para a disciplina “Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário”**

**ANEXO 2 - Roteiros para entrevistas**

**ANEXO 3 - Decupagem original**

**ANEXO 4 - Público das exposições do dia 9 de março de 2024, retiradas do *Sympla***

**ANEXO 5 - Post do Instagram do documentário sobre a primeira exibição**

**ANEXO 6 - Post no Instagram do Social Bauru sobre a exibição do documentário**

**ANEXO 7 - Print da matéria no site do Social Bauru**

**ANEXO 8 - Print da matéria no site da 96FM**

**ANEXO 9 - Matéria no jornal físico Jornal da Cidade de Bauru**

**ANEXO 10 - Post do Instagram do JCNET**

**ANEXO 11 - Print da matéria do site JCNET**

**ANEXO 12 - Print da matéria no site do G1 Bauru e Marília**

**ANEXO 13 - Post no instagram da 2º Mostra de curtas de Bauru**

**ANEXO 14 - Print das visualizações no YouTube por país até dia 5 de outubro de 2024**

**ANEXO 15 - Print do resultado final do grafismo das canções nas versões para TCC**

**ANEXO 16 - Print da versão original do grafismo das canções**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
2.1 Planejamento.....	20
2.2 Personagens.....	21
2.3 Produção.....	21
2.4 Exibições pública e divulgação.....	24
2.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	25
<b>3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>27</b>
3.1. Estrutura do Produto.....	27
3.2 Justificativa.....	27
3.3 Pauta.....	27
3.4 Roteiros.....	27
3.5 Design Gráfico e Editorial.....	28
3.6 Público-Alvo.....	28
3.7 Custos de Execução.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

O rock, surgido nos Estados Unidos e com raízes na música africana, tornou-se um fenômeno cultural e musical em meados da década de 1950. Ao longo do século XX, consolidou-se como um produto de consumo em massa e, simultaneamente, como um referencial identitário global para diversas gerações de jovens (Chacon, 1980; Hobsbawm, 1990; Friedlander, 2013).

Para o historiador Eric Hobsbawm (1990), o rock tornou-se o meio universal de expressão de “desejos, instintos, sentimentos e aspirações” de um público que abrange desde a adolescência até o momento em que as pessoas se estabelecem de forma convencional na sociedade, seja na família ou na carreira. Friedlander (2013) complementa essa perspectiva, afirmando que o rock oferece ao seu público, predominantemente de classe média, “uma forma emocionante de extravasar sua insatisfação e um senso de identidade de grupo, enquanto busca objetivos sociais estabelecidos” (Friedlander, 2013, p.37).

Na contemporaneidade, o rock passou a incorporar novas formas de expressão, indo além dos gostos musicais das juventudes. Segundo Chacon (1980), “o rock é muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento” (Chacon, 1980, p.7).

O rock chegou ao Brasil na primeira metade da década de 1950. A primeira música inédita de rock gravada no país foi *Rock and Roll em Copacabana*, composta por Miguel Gustavo e interpretada por Cauby Peixoto, em 1957. No entanto, foi na década de 1980 que o gênero viveu seu auge no país, sendo chamado de “Rock Brasil”.

O surgimento desse estilo nacional, assim como outros movimentos artísticos e culturais, esteve ligado à convergência de eventos sociais, econômicos e políticos. Nesse contexto, destacaram-se o gradual fim da ditadura civil-militar e o conseqüente abrandamento da censura e do controle ideológico (1964-1985), a crise financeira que afetava o Brasil e a indústria fonográfica da época, e também o desgaste dos artistas dominantes na cena cultural<sup>1</sup>.

Um dos maiores marcos desse fenômeno foi a primeira edição do *Rock in Rio*. Realizado entre 11 e 20 de janeiro de 1985, em um momento de grande efervescência do movimento de redemocratização do Brasil, o evento pioneiro contou com a participação de

---

<sup>1</sup> A ELITE DO rock: poder simbólico e distinção no mainstream do rock brasileiro dos anos 1980, TIAGO BARROS DE OLIVEIRA ROSA, Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em Ciência Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de mestre em Ciências Sociais. ARARAQUARA – S.P. 2021 [p.20-37]

bandas de rock estrangeiras e nacionais, além de artistas da Música Popular Brasileira (MPB), Tropicalismo e Jovem Guarda.

Nesse contexto, o rock nacional, a partir dos anos 1980, começou a ganhar espaço em localidades específicas, como danceterias e bares, antes de se estabelecer na indústria fonográfica<sup>2</sup>. Um desses exemplos é o Armazén Bar, que se consolidou como um ícone de resistência cultural na cidade de Bauru.

Fundado por Paulo Roberto Penatti em 20 de novembro de 1980, o bar começou como um espaço gastronômico e de socialização, com o rock como pano de fundo. Há mais de 40 anos no mesmo local e com os mesmos proprietários, o Armazén transcende a mera função de servir bebidas, tornando-se um palco para a história do rock na América Latina, e um refúgio para aqueles que buscam uma experiência musical autêntica.

Inicialmente, o Armazén Bar funcionava de terça-feira a domingo, contando com som mecânico que incluía canções da MPB, refletindo o contexto político do Brasil na época. Com o passar dos anos, o bar deixou de lado as aspirações políticas e passou a focar na experiência musical, abrindo espaço para apresentações ao vivo. Os shows são protagonizados por artistas solo, bandas autorais e bandas *cover*. Embora tenha oferecido espaço para a MPB em alguns momentos, o gênero rock há muito tempo domina a estética, identidade e essência do bar.

O documentário “Onde a Noite é Infinita” mergulha na trajetória do Armazén, revelando como ele se tornou um símbolo para a cena musical de Bauru e um importante espaço de expressão, especialmente durante os anos de repressão da ditadura militar. Ao longo das décadas, o Armazén se manteve fiel às suas raízes, adaptando-se às mudanças do cenário musical sem perder sua essência. Aberto a todos os subgêneros do rock, acolhendo bandas autorais e *covers* de diferentes gerações, o bar se tornou um ponto de encontro para amantes da música e um espaço de celebração e resistência que continua na noite bauruense.

Os shows no Armazén Bar contaram com a participação de nomes nacionais, como Celso Blues Boy, Edu Ardanuy e Luiz Melodia, além de internacionais, como Danny Vincent e Frank Blackfire. Bandas regionais, como *Hell Rock* e *Cavalo Morto*, também se desenvolveram no cenário musical graças às oportunidades proporcionadas pelo bar.

Com quatro décadas de histórias vivenciadas por frequentadores de diferentes gerações, o Armazén é conhecido como o "bar de rock mais antigo da América Latina" – informação fornecida pelo próprio bar, que está no processo de conseguir o título no *Guinness*

---

<sup>2</sup> ROCK IN RIO – UM FESTIVAL (IM)PERTINENTE À MÚSICA BRASILEIRA E À (R)EDEMOCRATIZAÇÃO NACIONAL, Paulo Gustavo da ENCARNAÇÃO, Patrimônio e Memória, UNESP – FCLAs – CEDAP, v.7, n.1, p. 348-368, jun. 2011 [p.349-351]

*Book* – e preserva a essência do rock na região centro-oeste paulista, especialmente por meio de personagens emblemáticos, como a ex-sócia Valéria de Carvalho Costa (1954-2023) – a “Mãe do Rock” – e seu ex-marido Paulo Penatti.

Durante a disciplina “Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário”, realizada no último semestre de 2023 e ministrada pelo professor Bruno Jareta, o grupo composto por Ana Beatriz Nogueira de Paula, Gustavo Alexandreli, Luize D’Alessandro de Paula, Pedro Lucas Araujo da Silva, e Vinícius Siqueira Pereira da Silva se uniu para desenvolver a atividade final da disciplina, que consistia na produção de um documentário. O macrotema inicial escolhido foi algo relacionado à cultura de Bauru. O grupo debateu a possibilidade de abordar bandas, diversos bares ou uma figura específica, mas decidiu contar a história do Armazén Bar, que foi selecionado por todos os motivos elencados neste relatório.

Por meio de entrevistas, imagens de arquivo e depoimentos emocionantes, o grupo buscou explorar a história e a importância do Armazén para a cidade e para as bandas locais, que consideram o palco do bar como um selo de consagração.

A escolha do formato documentário para narrar a saga do Armazén Bar se justifica por diversos motivos. Primeiramente, o documentário permite uma imersão profunda na atmosfera única do bar, capturando a energia dos shows, a paixão dos músicos e a emoção dos frequentadores. Através das lentes da câmera, o espectador é transportado para dentro do Armazén, vivenciando a história do rock em Bauru de forma autêntica e visceral.

Além disso, o documentário se mostra como o formato ideal para registrar e preservar a memória deste ícone cultural. As entrevistas com personagens que vivenciaram diferentes épocas do Armazén, desde seus fundadores até os frequentadores mais recentes, constroem um rico mosaico de vozes e perspectivas. O documentário eterniza essas histórias, tornando-se um valioso registro histórico e cultural para a comunidade bauruense e para todos os amantes do rock.

Por fim, a opção por um documentário expositivo sem narração em off garante autenticidade aos relatos e convida o público a uma experiência imersiva, como se estivesse ouvindo uma história contada por um “amigo em uma mesa de bar”. As imagens e os sons falam por si, transmitindo a emoção e a energia do Armazén sem intermediários. O espectador é livre para construir suas próprias interpretações sobre a história e os personagens e se conectar com a história do bar de forma pessoal e singular.

A escolha por um formato audiovisual para contar a história do Armazén Bar, um espaço intrinsecamente ligado à música e à performance, se mostrou natural e inegável. A sonoridade do rock, a energia dos shows e a atmosfera única do bar demandavam um registro

que fosse além das palavras. O documentário, com sua capacidade de capturar a dinâmica do som e da imagem, nos permitiu explorar a riqueza sensorial do Armazén e construir uma narrativa imersiva.

Além disso, o formato audiovisual possibilitou a integração de arquivos antigos, fotografias e vídeos, criando um diálogo entre o passado e o presente. A justaposição de imagens e sons de diferentes épocas revela a evolução estética e sonora do bar, evidenciando as transformações e permanências ao longo de sua trajetória. Através do documentário, o espectador pode mergulhar na história do Armazén e testemunhar as mudanças no cenário musical de Bauru, experienciando a nostalgia e a força do rock em suas diversas nuances.

Essa imersão no universo sonoro e visual do Armazén só seria possível através do formato documentário. Através dele, conseguimos traduzir a atmosfera vibrante do bar, a paixão pela música e a energia contagiante que o tornam um espaço único e memorável.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de retratar a história do Armazén Bar, o grupo confeccionou um produto audiovisual no formato documentário de média-metragem. A execução deste trabalho seguiu uma metodologia qualitativa, conforme os seguintes procedimentos, de acordo com Luís Mauro Sá Martino (2018): observação, entrevistas abertas, e documentos. Muito embora essas técnicas versem especificamente sobre pesquisa científica – o que não é o caso –, os integrantes do grupo aplicaram tais procedimentos na condição de documentaristas e, portanto, como parte da realização de um produto audiovisual artístico.

Segundo Martino (2018, p.99), uma pesquisa qualitativa em Comunicação é aquela preocupada em compreender os significados presentes nas ações humanas, lidando com o universo da subjetividade e das motivações daquelas pessoas que participam do estudo. Ainda de acordo com o autor, a metodologia qualitativa pode ser aplicada por meio de alguns procedimentos.

Luís Martino afirma que “a observação é o acompanhamento sistemático da interação entre pessoas [...] utilizada para conseguir, em primeira mão, dados de situações reais” (2018, p.135). Nesse processo, o pesquisador – no caso deste trabalho, os produtores – fazem uma exploração visual *in loco* no espaço selecionado, podendo ouvir ou participar daquilo que está acontecendo ao seu redor, concretizando uma espécie de vivência da situação.

A observação realizada durante este trabalho aconteceu durante os dias de show ao vivo do Armazén Bar, quando foram feitos registros fotográficos e em vídeo das performances dos artistas e músicos, além das reações do público e dos cenários proporcionados pela programação noturna. A produção seguiu aquilo o qual Martino preconiza que antecede a observação: definição de campo, definição de tempo, contatos e autorizações, e material (2018, p.137-138). Salienta-se ainda que, conforme a descrição do autor, foi feita uma “observação sem participação”:

Nesse tipo de pesquisa, a pesquisadora se limita a olhar, sem interagir deliberadamente ou participar das atividades. Sua presença no local é percebida, [...] No entanto, procura-se evitar qualquer interação que comprometa o desenvolvimento da situação. (Martino, 2018, p.138).

Além da vivência e do registro de acontecimentos ao vivo, o grupo executou o procedimento de análise de documentos, definidos por Luís Martino, nas Ciências Sociais e na História, como “materiais nos quais está registrado e conservado um pedaço da produção cultural” (2018, p.141). Esse material consistiu tanto em mídias físicas (fotos reveladas,

panfletos e páginas de jornal) como em mídia virtual (imagens digitalizadas, vídeos e páginas da *web*), retratando momentos e exposições antigas no bar, bem como registros transcritos da história do espaço.

Por fim, foram realizadas entrevistas abertas com pessoas ligadas diretamente com o funcionamento do bar, como funcionários, sócios, e o fundador. Martino afirma que esse tipo de entrevista, também referida como ‘não estruturada’, funciona de maneira semelhante a um diálogo, havendo tópicos, “dando ao entrevistado tempo e espaço para expor ideias, fazer comentários e fazer relações com assuntos sem vínculo direto com a pesquisa” (2018, p.115), e possibilitando um acesso mais amplo a assuntos mais aprofundados. O procedimento foi feito seguindo uma linha de preparação, contato inicial, aquecimento, questões, questões paralelas, e encerramento (Martino, 2018, p.118-119). Concluídas essas etapas, o grupo pôde colocar, em desenvolvimento, o produto documentário.

De acordo com o professor de cinema Bill Nichols, todo filme pode ser considerado como um documentário, já que ele evidencia a cultura que o produziu, e proporciona um vínculo com o mundo histórico “forte e profundo e [...] acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (Almeida, 2014, p.23).

Considerando que Nichols preconiza a existência de seis tipos de subgêneros de documentário – poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo, e performático –, o grupo optou por focar no expositivo para execução deste produto. Vale ressaltar que os subgêneros não são excludentes entre si, tanto que, neste caso, a narração em terceira pessoa – a chamada “voz de Deus” –, característica do documentário expositivo, não foi aplicada.

O grupo buscou retratar a autenticidade dos relatos e do local, haja vista que o produto é majoritariamente jornalístico e que, segundo Samira Frazão, “a verdade é considerada um dos elementos fundamentais para a existência de um jornalismo sólido” (Frazão, Samira Moratti, 2006). Nesse ínterim, Nichols afirma que “(...) a fidelidade está tanto na mente do espectador quanto na relação entre câmera e o que está diante dela” (2012, p.19).

Após a definição do recorte da realidade e execução do argumento e detalhamento de pesquisa, um dos elementos principais para a confecção de um documentário é o roteiro, tido como um “elemento norteador” por Puccini (2010, p.131). Field complementa essa noção, comparando o roteiro a uma espécie de sistema que “[...] consiste de partes específicas relacionadas e unificadas pela ação, personagem e premissa dramática [...]” (2001, p.79-80).

Com posse das entrevistas gravadas, o grupo pôde confeccionar o roteiro. Conforme Bernard (2008, p.35), a história retratada num documentário é passível de transformações durante o processo de produção, ou mesmo a pós-produção. Essa característica se concretizou

em meio à execução deste produto, tendo havido alterações – entre acréscimos, decréscimos ou ressignificações do conteúdo em mãos.

Finalmente, foi possível colocar em prática a etapa de edição de áudio e imagem em movimento, que também pode ser mencionada como montagem, finalização ou pós-produção<sup>3</sup>. Bonasio afirma que este método consiste numa “[...] seleção sequencial de partes de um evento que contribui de forma mais eficiente, intensa e clara para o entendimento de quem assiste a ele” (2002, p.279), ao passo que Kellison atesta que a edição é primordial para “[...] criar situações de drama, tensão, ação ou comédia” (2007, p.233). A pós-produção realizada neste trabalho foi não linear, considerada usual nos materiais digitais, e tornando possível que “[...] fragmentos de imagem e áudio sejam reordenados e emendados, a qualquer momento” (Teixeira, 2019, p.93).

---

<sup>3</sup> GUIA ON-LINE E DE ACESSO GRATUITO PARA ROTEIRIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS IMERSIVOS, MATHEUS TEIXEIRA, Trabalho de conclusão de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), para obtenção do título de mestre em Mídia e Tecnologia, Bauru – S.P. 2019 [p.92]

## 2. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

### 2.1 Planejamento

Na proposta inicial para a matéria do professor Bruno Jareta (ANEXO 1), o documentário planejava explorar o papel que o "Armazén Bar" desempenha no cenário do rock em Bauru, contando a história da autodenominada casa de rock mais antiga da América Latina. A proposta incluía um recorte temporal que abarcava desde o surgimento da ideia e a fundação do bar até os dias atuais, destacando Valéria e Paulo.

O objetivo era produzir um média-metragem com duração entre 20 e 35 minutos, retratando um dia típico no Armazén, desde a limpeza matinal até a movimentação noturna, quando o público e as atrações musicais ocupam o espaço. A narrativa também seria enriquecida com filmagens antigas e depoimentos, traçando a história e a relevância do bar ao longo de seus 40 anos de existência, além de destacar seu impacto na cultura roqueira da região.

O projeto tinha como objetivo inicial atingir o público da comunidade rock, resgatando memórias e promovendo identificação. Além disso, planejava ampliar seu alcance para os amantes de música em geral e a sociedade bauruense, interessados em valorizar a história local. De acordo com dados do *Spotify*, o rock mantém uma presença sólida entre pessoas de 18 a 44 anos, o que apresentou uma oportunidade de direcionar o documentário a esse público, assim como aos fãs do gênero e à sociedade de Bauru, mesmo que não frequentadora do bar.

Entrevistas com Paulo, sua equipe e frequentadores, além de imagens de shows e apresentações, seriam utilizadas para construir uma visão cultural e estética do Armazén Bar como uma referência do rock, tanto no interior paulista quanto no Brasil. O filme foi idealizado como uma imersão na vida e nas histórias do bar, revelando os desafios e a importância do local para as bandas e para a comunidade, consolidando-o como um patrimônio cultural da cidade.

Durante a etapa de planejamento, um dos principais objetivos do grupo era expor a forte identidade do local e sua relevância para os bauruenses. Uma das integrantes do grupo, natural de Bauru, relatou sua afinidade com o "Arma" e destacou sua relação próxima com o bar. Ainda na fase de definição temática, o grupo descobriu que o Armazén é o bar de rock mais antigo da América Latina, segundo informações do próprio estabelecimento, o que aumentou o desejo de abordar sua história.

## 2.2 Personagens

Inicialmente, planejamos entrevistar Paulo, o terceiro sócio (visto que Valéria era a segunda sócia e recentemente havia falecido), a sobrinha de Paulo, Rayra, as filhas de Valéria, um funcionário antigo do local (como o gerente), além de bandas que se apresentam com frequência no bar, especialmente as mais antigas, e frequentadores assíduos. No entanto, ao final do projeto, os personagens que efetivamente tiveram entrevistas inseridas no documentário foram:

- Paulo Roberto Penatti, fundador do bar.
- Diego Beaujean, sócio e músico do bar.
- Gilvá Francisco, gerente e músico do bar.
- Rayra Pinto, Cachacier do bar e sobrinha de Paulo e Valéria.
- José Hermínio Canella, cliente do bar e amigo de Paulo.
- Marco Rais “Pês”, sócio e técnico de som do bar.
- Além disso, uma entrevista retirada do Museu da Pessoa de 2021 com Valéria de Carvalho, “Mãe do rock”, também foi utilizada como uma espécie de “entrevista”.

Após a primeira visita ao bar como observadores, em setembro de 2023, o grupo iniciou as primeiras reuniões e esboços do projeto. No âmbito da disciplina da faculdade, onde o documentário foi idealizado, foi apresentada uma proposta inicial a Paulo, Gilvá e Rayra. Também estavam presentes a filha de Paulo e Valéria, Natasha Penatti e o outro sócio do bar, Helder Marques, que foram convidados a participar do documentário como entrevistados, mas recusaram (ANEXO 2).

Foi definida então a criação de um conteúdo audiovisual de até 20 minutos, inicialmente previsto como trabalho para a disciplina de Documentário, com conclusão marcada para novembro do mesmo ano, porém já visando o potencial para se tornar um TCC a longo prazo.

## 2.3 Produção

Com o apoio do professor Bruno Jareta em sala de aula, o grupo deu início à etapa de produção no início de outubro, com as gravações programadas para o mesmo mês. O grupo contou com o suporte técnico do Laboratório de Rádio e Televisão da Unesp, com equipe

formada por Juvercy Mathias da Silva, José Benedito Guerreiro, e alunos de graduação, como Thamy Grace Alves. Para as filmagens, foi utilizada uma câmera filmadora *Panasonic* modelo *AG-AC30*, uma câmera fotográfica digital *Canon SL3*, tripés, torres de iluminação e computadores da UNESP. Também foram utilizados materiais próprios, como celulares *iPhone 13* e *14 Pro Max*, fones de ouvido, estabilizador *Gimbal Zhiyun Smooth 4*, cartões de memória, leitores *SD*, *HDs* externos e notebooks para edição. Além das filmagens realizadas pelo grupo, foi utilizado material de arquivo incluindo fotos reveladas, imagens em *VHS* e entrevistas externas.

As gravações do material inicial para a disciplina começaram em 4 de outubro de 2023, no próprio Armazén Bar. Os entrevistados dessa primeira sessão foram Paulo, Marco Rais, Gilvá e José Canella. Para as entrevistas, o grupo havia preparado uma seleção prévia de perguntas, com a possibilidade de fazer perguntas espontâneas ao longo das conversas. Inicialmente, o grupo também separou perguntas para Natasha e Helder também. Apesar de ambos terem recusado participar como entrevistados, apoiaram o grupo no processo de pós-produção, fornecendo materiais externos.

Durante a montagem dos equipamentos para iniciar as gravações do primeiro dia, o grupo enfrentou um problema com o cartão *SD* que foi levado para ser usado. O cartão não funcionou corretamente ao ser inserido na câmera filmadora, então, sem avisar os entrevistados sobre o ocorrido, o grupo se deslocou até um shopping próximo para adquirir um novo cartão, com um custo total de R\$75. Além disso, ao iniciar a produção, encontramos dificuldades com o uso da câmera filmadora. Como era a primeira vez que o grupo utilizava o equipamento, foi necessário consultar artigos e materiais para ajustar o foco, selecionar o modo de gravação e configurar a galeria de mídias.

Para as entrevistas, os membros do grupo e os entrevistados foram posicionados estrategicamente em diferentes locais dentro do bar. Por exemplo, Marco é técnico de som do local, por isso foi colocado próximo à aparelhagem de som, destacando sua função. José Canella, frequentador assíduo e amigo de longa data, foi filmado em frente a um quadro dos *Rolling Stones* e um sofá, junto com uma garrafa de cerveja, ambiente onde os clientes costumam relaxar durante as apresentações. Já Gilvá, baterista, foi gravado ao lado do palco, com uma bandeira do Armazén ao fundo, onde as baterias das bandas são posicionadas.

Os entrevistadores também foram previamente selecionados: Paulo Penatti foi entrevistado por Ana Beatriz; Marco Rais foi entrevistado por Pedro Lucas; o gerente Gilvá Francisco respondeu às perguntas de Vinícius Siqueira; e José Hermínio Canella compartilhou sua experiência no bar com Luize. Em todas as entrevistas, além do entrevistado e do

entrevistador, um outro membro do grupo era responsável por supervisionar a gravação, garantindo o enquadramento correto, a qualidade da gravação e a captação de som adequada.

Após a primeira gravação do dia 4 de outubro com os personagens citados acima, restavam duas entrevistas a serem feitas, com Rayra e Diego, já que nenhum dos dois se encontrava na cidade na época. Durante meados de outubro, com quatro entrevistas gravadas, duas fitas VHS e fotos digitalizadas, fornecidas por Paulo e Natasha, além da entrevista externa com Valéria, o grupo iniciou o processo de decupagem e montagem do roteiro para edição (ANEXO 3).

Iniciou-se, então, a edição do documentário utilizando o *Adobe Premiere*, software que exige alta capacidade de processamento, tornando essa uma das etapas mais desafiadoras do projeto. O trabalho foi alternado entre os *desktops* disponibilizados pela UNESP e um *notebook Acer* de um dos integrantes do grupo, o que, em alguns momentos, prejudicou o fluxo de trabalho devido às limitações dos equipamentos, que muitas vezes resultavam na lentidão da produção. Os membros responsáveis pela edição se reuniam diariamente por cerca de três horas, equilibrando o projeto com as obrigações da faculdade e seus empregos. Apesar dos desafios, na penúltima semana de outubro, já era possível visualizar um esboço do documentário.

No dia 28 de outubro, conseguimos agendar a entrevista com Rayra, que foi conduzida por Gustavo. Devido à agenda apertada da entrevistada, a gravação ocorreu algumas horas antes da abertura do bar ao público. Como o agendamento foi de última hora, o grupo não conseguiu reservar os equipamentos da UNESP, e, por isso, a gravação foi feita apenas com uma câmera filmadora, *smartphones* e um rebatedor para iluminação. Infelizmente, problemas técnicos resultaram na corrupção do vídeo da entrevista com Rayra, o que fez com que ela ficasse ausente na primeira versão apresentada na disciplina. Contudo o erro foi corrigido, e ela foi reintegrada à história na versão seguinte. A entrevista com Diego Beajuan, baterista da banda *Hell Rock* e sócio do bar, foi realizada em novembro, duas semanas antes da entrega do projeto para a disciplina. Assim como a entrevista de Rayra, essa gravação também foi feita em cima da hora, o que impossibilitou a reserva de todos os equipamentos adequados. A entrevista, conduzida por Vinicius, foi gravada com um *iPhone 14 Pro Max*.

A escolha dos locais de gravação em ambas as entrevistas também foi feita de forma estratégica. Na gravação de Rayra, foi utilizado um fundo com decoração luminosa, destacando o ambiente e criando um cenário visualmente atraente. Já Diego foi posicionado de maneira a evidenciar sua identidade como baterista, com elementos que remetiam à sua atuação musical, reforçando sua conexão com o bar e sua banda.

Com todas as entrevistas gravadas, o grupo prosseguiu com a edição final para entrega na disciplina do professor Bruno Jareta. Com o mês de novembro estabelecido como prazo final da disciplina "Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário", todo o período foi dedicado à edição no *software Adobe Premiere Pro 2023* e às atividades de pós-produção. O grupo realizou todos os ajustes necessários, incluindo edição de som, inserção de grafismos, créditos e outros detalhes.

## **2.4 Exibições pública e divulgação**

Com o material inicial para a disciplina finalizado, foi realizada uma exibição única da primeira versão do documentário em 28 de novembro de 2023, em sala de aula, para a turma e professor. Posteriormente, foi organizada uma exibição para os proprietários, funcionários e convidados próximos do Armazén, em 07 de dezembro de 2023, uma segunda versão.

Em 26 de fevereiro de 2024, o grupo criou um perfil no Instagram (*@ondeanoiteinfinita*) para divulgar o documentário e promover as exibições públicas e a disponibilização no YouTube. Foram realizadas duas exibições gratuitas na Central de Salas da UNESP, em 9 de março de 2024, e outras duas sessões também gratuitas no Armazén Bar, em 21 de março de 2024. Ao todo, nas quatro exibições, contabilizou-se aproximadamente 350 espectadores, de acordo com os dados da plataforma de reservas *Symppla* (ANEXO 4) e as informações fornecidas pela gerência do Armazén.

Para promover o documentário, foi adotada uma estratégia de divulgação multifacetada. Inicialmente, foi publicado um post sobre as duas primeiras exibições, que ocorreram em 9 de março na UNESP (ANEXO 5), seguido de dois *teaser trailers* e de posts destacando os personagens entrevistados e os membros da equipe. Além disso, foram feitas publicações informando sobre o esgotamento dos ingressos e a criação de uma sessão extra, bem como posts de agradecimento pela presença do público em todas as sessões e com opiniões dos espectadores.

Além disso, o grupo desenvolveu um trabalho de assessoria de imprensa, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas da universidade. Foram enviados *releases* sobre o documentário para os principais veículos de comunicação e jornalismo da cidade.

Os veículos que publicaram matérias sobre o documentário incluíram o Social Bauru no Instagram (ANEXO 6) e no site (ANEXO 7), 96FM no site (ANEXO 8), a Paranóia Web Rádio durante a programação, e o Jornal da Cidade em formato impresso (ANEXO 9), no

Instagram (ANEXO 10) e no site (ANEXO 12). Além disso, uma reportagem foi veiculada no G1 Bauru Marília (ANEXO 13) e na TV TEM antes das sessões no bar.

As exposições contaram com cobertura no *Instagram* pelo próprio grupo e uma postagem de agradecimento e foto do evento no dia seguinte. Em 21 de março, simultaneamente com a exibição do documentário no Armazén Bar, foi anunciada sua estreia no *YouTube*, acompanhada de posts subsequentes reforçando essa informação.

Em 18 de junho, o grupo também teve uma participação na “2º Mostra de Curtas de Bauru”, no Cinema do *Alameda Rodoserv Center*, após um convite dos organizadores do evento (ANEXO 14). Essa sequência de ações garantiu visibilidade e engajamento contínuo do público.

Após o término das exposições públicas, o documentário, disponibilizado no YouTube desde 22 de março de 2024, alcançou 2,1 mil visualizações até 28 de setembro de 2024. O perfil no Instagram atingiu 307 seguidores e 25 publicações, com o Reels de maior visualização alcançando 12 mil visualizações, enquanto o post com maior alcance atingiu 21 mil contatos.

## **2.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

Em 2024, o grupo formalizou a decisão de adaptar o documentário "Onde a Noite é Infinita" para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para atender aos requisitos do TCC, foram necessários ajustes no documentário original, além da implementação de melhorias e aprimoramentos com base nas contribuições recebidas durante as exposições anteriores.

Sob a orientação dos professores Osvando José de Moraes, Francisco Machado Filho, Bernardo Fontaniello e do orientador Bruno Jareta, o grupo deu início ao desenvolvimento do material para o TCC. As novas versões do documentário incluíram:

- Uma versão aprimorada do material original;
- Uma versão com legendas em português revisadas;
- Uma versão em LIBRAS, garantindo maior acessibilidade;
- Versões em espanhol e inglês, com o objetivo de alcançar um público mais amplo.

A produção dessas versões teve como objetivo ampliar o alcance do documentário para o público latino-americano e internacional, considerando o título de "bar de rock mais antigo da América Latina", além de promover a acessibilidade. A partir da análise das visualizações no YouTube, o grupo identificou a necessidade de expandir o alcance do documentário para além do público brasileiro, que representava apenas 71% do total.

Para atender ao regulamento do TCC, o documentário foi ajustado para uma duração de 20 minutos. Entre as principais mudanças, destaca-se a remoção de trechos com ruídos que comprometiam a qualidade sonora e a inclusão dos nomes das músicas nos grafismos (ANEXOS 15 e 16), agregando valor informativo ao material. Figuras importantes que contribuíram para o projeto durante a fase de TCC também foram incluídas nos agradecimentos.

As versões finais do documentário foram concluídas em 29 de setembro de 2024 e serão disponibilizadas ao público em breve.

### **3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

#### **3.1. Estrutura do Produto**

O documentário "Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar" é um média-metragem com duração de 20 minutos, estruturado em formato expositivo, mas sem a utilização da narração em off. A narrativa se constrói através de entrevistas com personagens chave, intercaladas com imagens de arquivo, fotografias e cenas do dia a dia do bar.

#### **3.2 Justificativa**

O formato de média-metragem permite aprofundar a história do Armazén Bar sem se tornar cansativo para o público. Optar por um formato expositivo sem narração privilegia a autenticidade dos relatos e a força das imagens, proporcionando uma imersão na atmosfera do bar. Além disso, as entrevistas intercaladas com imagens de arquivo criam uma narrativa dinâmica, mesclando passado e presente, e contextualizando a história do Armazén de maneira envolvente.

#### **3.3 Pauta**

O documentário aborda a história do Armazén Bar desde sua fundação em 1980, destacando sua importância como espaço cultural e musical em Bauru. O foco principal é a trajetória do bar, sua relação com a cena rock local e o impacto na vida de diferentes gerações de frequentadores. A história do Armazén Bar revela a trajetória de um ícone cultural de Bauru, preservando sua memória e valorizando sua contribuição para a cidade. A relação com a cena rock local demonstra como o Armazén Bar se tornou um palco importante para bandas e artistas da região, fomentando a cultura musical. O impacto na vida dos frequentadores mostra como o bar se tornou um ponto de encontro para gerações de amantes do rock, criando laços e memórias afetivas. Por fim, sua resistência cultural evidencia o papel do Armazén Bar como espaço de expressão e liberdade durante um período de repressão política.

#### **3.4 Roteiros**

Os roteiros das entrevistas foram elaborados com perguntas abertas, que permitiram aos entrevistados compartilhar suas histórias e experiências de forma livre e espontânea. As

perguntas abordaram temas como a relação pessoal com o bar, as mudanças ao longo dos anos, os desafios enfrentados e o significado do Armazén para a comunidade.

### **3.5 Design Gráfico e Editorial**

O design gráfico e editorial do documentário foi pensado para criar uma identidade visual que remetesse à atmosfera vibrante e rebelde do rock, além de capturar a essência do Armazén Bar. Na divulgação, foi utilizada a imagem marcante da personagem Valéria fazendo um gesto com o dedo do meio dentro do próprio bar com garrafas ao fundo, uma escolha que simboliza não apenas a personalidade irreverente da personagem, mas também a atitude transgressora que define tanto o espírito do bar quanto da cultura do rock. Além disso, essa imagem traz à tona o senso de resistência e autenticidade que permeia a história do Armazén. Por fim, a escolha da foto foi uma homenagem para a personagem.

A tipografia agressiva e marcante, combinada com cores escuras e contrastantes, reflete a energia do rock, enquanto as imagens selecionadas buscam criar um equilíbrio visual, capturando tanto a nostalgia quanto a força dessa cultura.

A identidade visual do documentário não só fortalece a conexão com o tema e o público-alvo, mas também oferece um senso de continuidade com a estética do bar e do movimento cultural que ele representa. Ao unir harmonia e informação, o design organiza os elementos visuais de maneira clara e impactante, facilitando a compreensão do conteúdo enquanto imerge o público na atmosfera do rock e na história do Armazén Bar.

### **3.6 Público-Alvo**

Inicialmente, o público-alvo do documentário era composto por pessoas entre 18 e 44 anos, fãs de rock e moradores de Bauru. No entanto, com a inclusão de versões em inglês, espanhol e Libras, a audiência foi ampliada para alcançar toda a América Latina, levando em consideração o título de "bar mais antigo da América Latina" e a preocupação com a acessibilidade. A justificativa para esse direcionamento abrange diferentes perfis de público. Fãs de rock são naturalmente atraídos pelo documentário, que celebra a história do gênero e a trajetória de um bar emblemático. Os moradores de Bauru se conectam ao resgate da memória e identidade cultural da cidade, valorizando um patrimônio local importante. Além disso, o documentário também interessa a estudantes de história e comunicação, servindo como estudo de caso para a produção audiovisual e a pesquisa histórica. Por fim, o público em geral pode

se identificar com a narrativa universal do Armazén Bar, cujos personagens e histórias envolvem temas como música, cultura e memória, capazes de despertar o interesse de qualquer pessoa fascinada por esses assuntos.

### **3.7 Custos de Execução**

O documentário "Onde a Noite é Infinita" teve um custo total de R\$576,00, financiado integralmente pelos integrantes do grupo. É importante destacar que o projeto contou com a infraestrutura e equipamentos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), incluindo câmeras, tripés, torres de iluminação e softwares de edição. Além disso, todos os membros atuaram de forma voluntária, sem remuneração, o que possibilitou a realização do documentário com um orçamento relativamente baixo.

As despesas do projeto incluíram:

- R\$ 75,00 para a compra de um cartão de memória;
- R\$ 77,00 em corridas de Uber (média de R\$ 11,00 por corrida, totalizando 7 corridas);
- R\$ 94,00 em gasolina para deslocamentos;
- R\$ 80,00 em divulgação do documentário;
- R\$250,00 para a contratação de uma tradutora/intérprete de Libras.

Ressaltamos que, apesar do baixo custo, a produção de um documentário cultural e jornalístico dessa magnitude, com recursos completos, teria um valor significativamente maior. A utilização da estrutura da universidade e o trabalho voluntário de todos os integrantes foram cruciais para viabilizar a concretização desse projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário "Onde a Noite é Infinita", iniciado na disciplina "Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário" e posteriormente desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi uma experiência significativa para o grupo, impactando nossa formação acadêmica, profissional e pessoal. Os aprendizados transcendem a mera produção audiovisual, englobando o desenvolvimento de habilidades essenciais como roteirização, entrevistas, gerenciamento de relacionamentos, resolução de crises, edição de vídeo e assessoria de imprensa. Acima de tudo, o projeto nos proporcionou um mergulho profundo na história do Armazén Bar e nos levou a desenvolver maior empatia e sensibilidade na arte de contar histórias.

Esse processo nos ensinou a ouvir e respeitar as narrativas daqueles que entrevistamos. Um dos desafios mais delicados nesse sentido foi decidir como inserir a personagem Valéria, falecida apenas um mês antes das gravações, e como abordar essa questão de forma respeitosa com os outros personagens. O grupo conversou com professores e colegas de profissão como a repórter da Folha de S. Paulo, Cristina Camargo, que havia feito uma reportagem sobre a morte de Valéria sobre como abordar essa questão. A colaboração em grupo, por sua vez, reforçou a comunicação e confiança entre os membros, habilidades indispensáveis para qualquer projeto criativo.

O trabalho se consolidou como um esforço coletivo para preservar a memória do Armazén Bar, um marco na história de Bauru e da América Latina. O documentário busca mostrar a importância desse espaço como palco da cena musical local, um refúgio de resistência durante a ditadura, e ponto de encontro para gerações de amantes do rock. Através de pesquisas documentais, entrevistas e registros audiovisuais, o grupo tentou construir uma narrativa histórica que ultrapassou os objetivos iniciais da disciplina, tornando-se um Trabalho de Conclusão de Curso significativo tanto para o grupo quanto para a sociedade.

A exibição do documentário em diferentes espaços e sua disponibilização online ampliaram seu alcance, atingindo um público diversificado e gerando impacto positivo na valorização da cultura local, o que também foi reconhecido pela comunidade. Além disso, a produção de versões legendadas em português, inglês, espanhol e LIBRAS reforçou nosso compromisso com a acessibilidade e a democratização do acesso ao audiovisual.

Entretanto, o projeto enfrentou algumas limitações, como restrições financeiras que impactaram tanto a divulgação quanto a profundidade de certas análises. Sem financiamento externo, utilizamos recursos próprios e fornecidos pela UNESP, o que resultou em algumas

variações na qualidade técnica. Por exemplo, as gravações de Rayra e Diego apresentam uma diferença perceptível em relação a outros participantes devido ao uso de câmeras distintas. Além disso, o uso de uma filmadora profissional que o grupo precisou aprender a utilizar no momento da gravação, gerou arquivos de vídeo muito grandes, o que dificultou o processo de edição no *Adobe Premiere* e atrasou o andamento do projeto.

Enfrentamos também dificuldades com a agenda de alguns personagens, o que resultou em a conclusão final ser alcançada apenas um ano após as filmagens iniciais, durante a fase de TCC. Personagens como Natasha e Helder, cuja participação inicial esperávamos para enriquecer o projeto com suas visões como filha e outro sócio, optaram por não conceder entrevistas. O grupo compreendeu a situação e encarou esse obstáculo como um desafio na fase de planejamento, sendo necessário ajustar a ideia original envolvendo os personagens.

Apesar dessas adversidades, conseguimos superar os obstáculos e aprimorar continuamente o projeto. O processo de produção do documentário contribuiu imensamente para nossa formação acadêmica e profissional, destacando a importância de pesquisa, planejamento e execução de um produto audiovisual de qualidade.

A experiência com o documentário também destacou a relevância da colaboração com a mídia local e a necessidade de estratégias eficazes de divulgação para o sucesso de projetos culturais. O grupo ainda almeja continuar essa divulgação, participando de concursos nacionais e internacionais, e enviando o documentário para a TV UNESP e outros canais de interesse. Acreditamos que o Armazén Bar, com sua história de resistência e paixão pela música, continuará a inspirar e acolher aqueles que buscam uma experiência autêntica. Orgulhamo-nos profundamente de ter produzido o "Onde a Noite é Infinita", um testemunho vivo da importância desse espaço para a cultura de Bauru e para a história do rock na América Latina.

## REFERÊNCIAS

- CHACON, Paulo. **Rock: a explosão musical da juventude**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FRIEDLANDER, Paul. **Rock and roll: uma história social**. São Paulo: EDUSP, 2013.
- ROSA, Tiago Barros de Oliveira. **A elite do rock: poder simbólico e distinção no mainstream do rock brasileiro dos anos 1980**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2021.
- ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da. **Rock in Rio – um festival (im)pertinente à música brasileira e à (r)edemocratização nacional**. Patrimônio e Memória, v. 7, n. 1, p. 348-368, jun. 2011.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.
- ALMEIDA, Juliano Nogueira de. **Isto não é um filme de ficção: Bill Nichols e a introdução ao documentário**. Art&Sensorium – Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais da Unespar/Embap, v. 1, n. 2, 2014.
- FRAZÃO, Samira Moratti. **O papel da verdade no jornalismo**. Revista PJ:BR Jornalismo Brasileiro, edição 07, 2006. Disponível em: [https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/monografia7\\_b.htm](https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/monografia7_b.htm). Acesso em: 05 out. 2024.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2007.
- PUCCINI, Sylvia. **Roteiro de documentário**. In: D'ANGELO, Donatello (Org.). Manual de produção de filmes. São Paulo: Summus Editorial, 2010. p. 131-152.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: um guia prático de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- BONASIO, Luís Fernando. **A edição de filmes como tradução intersemiótica**. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Org.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003. p. 275-292.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- TEIXEIRA, Matheus. **Guia on-line e de acesso gratuito para roteirização de documentários imersivos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Mídia e Tecnologia) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019.

**ROCK: terceiro gênero musical mais ouvido no Brasil, diz Spotify.** Rádio Rock, 2023. Disponível em: <https://www.radiorock.com.br/2023/07/12/rock-e-o-terceiro-genero-musical-mais-ouvido-no-brasil-diz-spotify/#:~:text=A%20faixa%20et%C3%A1ria%20de%20quem,janeiro%20a%20junho%20de%202023>. Acesso em: 05 out. 2024.

## ANEXOS

### **ANEXO 1 - Proposta inicial do documentário para a disciplina “Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário”**

**TEMA:** Documentário sobre o papel que o “Armazén Bar” desempenha no cenário do rock em Bauru/Contar a história da autodenominada casa de rock mais antiga da América Latina.

**Recorte da realidade** - nascimento da ideia/sonho/bar - até os dias de hoje. **Nomes:** Valéria e Paulão

#### **OBJETIVO**

O projeto ainda sem nome fixo é uma proposta de documentário curta-metragem que aborda o desenrolar de acontecimentos de um dia no bar temático de rock “Armazén Bar”, localizado na Rua Quintino Bocaiúva, no Centro da cidade de Bauru (SP). O projeto será realizado no mesmo município, e tem a duração de três meses. Com cerca de 20-35 minutos de duração, o filme tem, como foco, retratar a localidade durante um dia “comum”, desde o amanhecer – momento geralmente destinado à limpeza do local –, passando pelos preparativos vespertinos do ambiente, até o período noturno – que é quando as atrações musicais acontecem e o público frequentador comparece.

A ideia é que essa retratação, por sua vez, não fique limitada e restrita ao tempo presente, mas que ajude a contar toda a tradição do local em seus mais de 40 anos de existência, sua influência na cultura roqueira na região, seus principais personagens e histórias que retratam o lado humano envolvido no “espetáculo noturno”. As filmagens acontecem no interior do bar, incluindo filmagens de shows, covers, apresentações e também entrevistas. Serão inseridas filmagens (ou imagens) antigas do local.

São objetivos do projeto: atingir inicialmente um público que já faz parte da comunidade/ cultura do rock and roll, provocando um sentimento de carinho, memória e identificação; contar a história da localidade, elucidando sua importância cultural e estética para o “estilo rock”, e também como um local que oferece uma programação de qualidade para aqueles que são adeptos da filosofia de vida roqueira.

#### **JUSTIFICATIVA**

O documentário, uma produção audiovisual feita como instrumento avaliativo da disciplina de Laboratório em Estética e Produção do Gênero Documentário, ministrada pelo docente Bruno Jareta, tem como objetivo contar a história do bar temático de rock, “Armazén Bar”, autodenominado “a casa de rock mais antiga da América Latina”, com 42 anos.

Visto a importância da história construída pelos donos, **Paulo** Roberto Penatti – o

Paulão – e sua ex-companheira, Valéria de Carvalho (1955 - 2023), o local já é parte do patrimônio cultural bauruense, e preserva, bem como perpetua a identidade do gênero no interior paulista, e no Brasil.

De acordo com dados do streaming de música Spotify, o rock é um dos gêneros musicais mais influentes no Brasil atualmente, ocupando a 3º colocação no ranking de popularidade no ano de 2023 – um salto de treze posições em relação ao ano anterior.

Em âmbito global, o rock tem números muito expressivos, com ao menos 35 músicas com mais de um bilhão de plays (reproduções) também na plataforma Spotify. No território brasileiro, a memória é traduzida com dados da banda Charlie Brown Jr, encerrada em 2013 após a morte de seu vocalista, Chorão, mas que segue dentre as cinco mais executadas no país.

Além disso, o documentário apresenta o Armazén como uma referência estética e de memória ao gênero como forma de comparativo a demais locais espalhados Brasil afora que possuem o mesmo ideal pelo rock and roll.

### **SINOPSE**

A ideia por trás do documentário é explorar os possíveis impactos de um bar com mais de quarenta anos de história nos cenários do rock e Metal bauruense. Passando por altos e baixos, o bar “Armazén” se autodenomina como a casa de rock mais antiga da América Latina, com cerca de 42 anos de história a casa foi palco de diversas bandas *covers* da região, eventos e ainda por cima, histórias.

O documentário começa com uma das cenas mais emblemáticas em qualquer casa de show ou bar - apesar de não necessariamente ser um momento para o qual o público presta muita atenção -, que é justamente a limpeza pós-show. A cena inicial seria composta por gravação das limpezas realizadas após uma noite de shows e dos resquícios deixados pelos últimos visitantes, com a trilha sonora sendo uma das músicas cantadas pela banda que se apresentou na noite anterior - como um ”eco” desses momentos. A partir dessa introdução a história do Armazén será contada através de entrevistas com um dos fundadores da casa, por funcionários mais antigos, bandas que se apresentam de forma recorrentes e outras figuras que criaram histórias no bar.

### **FICHA TÉCNICA (DOS MEMBROS)**

**Ana Beatriz Nogueira De Paula** - A música não era muito presente na minha vida e há alguns anos eu passei a ouvir músicas de diferentes gêneros e me tornei mais feliz. O rock não é a primeira escolha que faço quando vou ouvir música mas é um ritmo que com certeza anima qualquer pessoa.

***Sugestão de música - Um Minuto Para o Fim do Mundo - CPM 22***

**Gustavo Oliveira Alexandreli** – Extremamente eclético, o rock não é meu estilo favorito – que são Sertanejo, Funk e Rap –, mas tenho pra mim que “*pelo menos os clássicos todos devemos conhecer*”. Assim sendo, ao menos um pouquinho de rock and roll eu curto.

***Sugestão de música: Quando o sol se for - Detonautas***

**Luize D'Alessandro De Paula** - Minha relação com a música sempre foi algo íntimo, especialmente com o rock. Eu diria até que meu conhecimento musical é uma espécie de herança. Graças à minha mãe, conheci o rock nacional e a MPB, e com meu pai, minha paixão pelo rock internacional floresceu. Nos carros deles, nas prateleiras cheias de CDs em casa e agora nas minhas playlists do Spotify, o rock é definitivamente o gênero que reina.

***Sugestão de música: Roadhouse Blues - The Doors***

**Pedro Lucas Araujo da Silva** - A música me acompanha todo dia, a caminho da faculdade, do estágio, de volta pra casa. Tenho sido bem eclético ultimamente, e também voltei a escutar rock com certa frequência, após um bom tempo. Dentre suas vertentes, as que mais me agradam são Nu Metal, Alternativo e Punk/ gótico.

***Sugestão de música: Papercut - Linkin Park***

**Vinícius Siqueira** - O rock'n'Roll e o Heavy Metal me acompanham desde que eu era muito novo, tendo sido influenciado pelo meu pai a gostar desses gêneros. Tendo começado pelos nomes mais clássicos desses mundos como Metallica, AC/DC, Black Sabbath e outros, com o tempo fui me aventurando cada vez mais nas raízes do rock e do Metal e nas subdivisões de gênero que foram sendo criadas. Minhas playlists são uma verdadeira salada de frutas de bandas, indo desde o rockabilly dos anos 50, passando pelo Black Metal dos anos 90 e chegando até mesmo ao Folk Metal dos anos 2000.

***Sugestão de música: Rainbow in the Dark - Dio***

**Produção:** Luize e Gustavo

**Direção:** Pedro e Luize

**Assistência de direção:** Ana Beatriz e Vinícius

**Roteiro:** Gustavo e Pedro

**Direção de som:** Luize e Vinícius

**Direção de arte:** Vinícius e Luize

**Direção de fotografia:** Pedro e Ana Beatriz

**Edição:** Gustavo e Vinícius

**Técnico de som:** Gustavo e Ana Beatriz

**Equipe de conteúdo digital:** Ana Beatriz e Pedro

## CRONOGRAMA

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
Etapas/Semanas	01/09	12/09	19/09	26/09	03/10	10/10	17/10	24/10	31/10	07/11	14/11	21/11	28/11
PESQUISA							OFICINA						
VISITA LOCAÇÃO							CAPTAÇÃO						
ROTEIRO PRIMÁRIO PRÉ-ENTREVISTAS-CONTATO							INÍCIO						
LEVANTAMENTO ACERVO							GRAVAÇÕES						
CAPTAÇÃO													
ENTREVISTAS													
VÍDEOS SHOW'S OUTROS													
ROTEIRO FINAL													
EDIÇÃO													
EDIÇÃO DE SOM													APRESENTAÇÃO
Finalização:													DOC

## PÚBLICO ALVO

De acordo com dados fornecidos pelo Spotify, o gênero musical “rock” mantém uma presença sólida e cativante nas playlists de indivíduos com idades compreendidas entre 18 e 44 anos. Este fenômeno musical, com sua rica história e diversidade de subgêneros, continua a ser uma escolha popular entre essa faixa etária demográfica.

Isso sugere uma oportunidade para direcionar o documentário para os grande público desse gênero. Aqueles que já são fãs do estilo musical têm um interesse intrínseco no rock e, portanto, são um público-alvo natural para qualquer iniciativa relacionada a esse gênero, já que são fãs fiéis ao gênero e aos produtos derivados dele.

Claro que, como consequência, o documentário pode acabar por atingir pessoas que não se identificam como fãs do gênero e esse público também será muito bem vindo.

*A história contada poderá ser compreendida por todos os amantes de música como um todo.*

Por fim, acreditamos que a sociedade bauruense também se interessaria por contar a história da cidade.

## PESSOAS A SEREM ENTREVISTADAS: (AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM)

- Paulão
- Terceiro Sócio
- Sobrinha (Rayra)
- Filhas da Valéria
- Funcionário do local (*Gerente/Funcionário mais antigo*)
  - Bandas que tocam com mais frequência (*as mais antigas*)
  - Frequentadores assíduos

## ARGUMENTO

- Personagens;

Armazén Bar;

Valéria e Paulo;

- Tempo;

42 anos do Armazén Bar;

- Espaço;

Armazén Bar;

- Rua Quintino Bocaiúva, 2-20, Centro, Bauru - SP;

- Enredo;

Este será um emocionante documentário que mergulhará nas profundezas do lendário bar temático de rock localizado na cidade de Bauru, SP. Com uma duração de 20-35 minutos, o filme capturará um dia comum na vida deste icônico estabelecimento, desde o amanhecer, quando a equipe se dedica à limpeza pós-show, até a noite, quando o local ganha vida com apresentações musicais. No entanto, este documentário irá além do presente, explorando os mais de 40 anos de história do Armazén Bar. Ele irá traçar a trajetória do local desde sua fundação pelos donos, Paulo Roberto Penatti (Paulão) e Valéria de Carvalho (1955 - 2023), até sua consagração como "a casa de rock mais antiga da América Latina". Com imagens antigas e novas, além de entrevistas tocantes, o filme contará o papel fundamental que o bar desempenhou na cultura roqueira da região, apresentando seus personagens e histórias que moldaram o espetáculo noturno. Os objetivos deste projeto vão além do entretenimento. Ele busca conquistar o público que já faz parte da comunidade do rock, resgatando memórias e identificação. Além disso, o documentário visa iluminar a importância cultural e estética do Armazén Bar para o movimento rock, não apenas em Bauru, mas em todo o Brasil. Em um cenário onde o rock continua a influenciar as massas, o filme destaca como esse gênero musical mantém sua relevância, consolidando-se como o terceiro mais popular no Brasil em 2023.

Este documentário não será apenas uma celebração do Armazén Bar, mas também um tributo ao gênero rock e à memória que ele representa. O documentário será uma jornada emocionante através das décadas, uma homenagem à perseverança de seus fundadores e uma ode à cultura roqueira que continua vibrante e relevante.

## **ANEXO 2 - Roteiros para entrevistas**

<b>Perguntas para o Paulo</b>
-------------------------------

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

Como era a sua vida antes da ideia do bar? O que você fazia da vida, quais eram os seus sonhos, etc (Falar sobre trabalhar na Shell (petróleo), fazer faculdade, viajar para fora etc)

Quando você teve a ideia de abrir um bar? Por que você quis abrir o bar?

Como foi a ideia inicial, a idealização do bar? O que você tinha em mente? No final, o bar é como você imaginava que seria?

O bar sempre funcionou nos mesmos dias que hoje? Como era antes e como é agora? Por que houve essa mudança? (Antigamente o bar abria de terça a domingo, hoje apenas de sexta e sábado e pré-feriados, tentar fazer ele falar que ABRIA DE TERÇA A DOMINGO E HOJE NOS DIAS X)

Como funcionou a época em que o bar abria às quintas-feiras exclusivamente para MPB? Porque tiveram essa ideia e por que acabou? (1998 segundo o site - "1998 - Resolvemos abrir espaço para mpb, todas as quintas-feira... não deu certo, o bar é puro rock...")

O bar sempre foi nesse mesmo endereço? Como era a “estética” inicial? (Tentar fazer sair da boca dele que o bar sempre foi nesse mesmo endereço, se precisar pedir pra ele afirmar)

Qual a principal ou principais mudanças do bar no seu início pros dias de hoje?

O bar já teve diversos funcionários, muitas pessoas já passaram por aqui. Como é a sua relação com essas pessoas que trabalham atualmente e as que já trabalharam aqui?

O que faz o Armazén ser o Armazén?

Qual elemento ou pessoa que faz do Armazén ser o Armazén?

Qual motivo faz você ter mais orgulho do Armazén?

Conta pra gente, qual a bebida, shot, etc que mais sai aqui? (Ele vai falar da pinga especial, tentar pegar o gancho dele falar que ele não faz muito boa, quem faz é a rayra e corta pra ela contar a história)

Aquela mão ali em cima das cachaças, ela tem algum significado? É a mesma que tem uma versão miniatura de 40 anos do bar? Qual a história dela?

Como você se sente em relação à modernização do bar e como você vê o futuro do bar?

Quais são as suas expectativas, desejos.

Qual o legado que você quer deixar com o bar? O que você quer que as pessoas falem quando alguém falar sobre o Armazén?

Como você definiria os clientes do Armazén num aspecto sem ser esse de cliente?

O que o Armazén significa pra você?

O bar já passou por quantas reformas? Por que elas se deram? O que vocês mudaram e o que vocês ainda querem mudar? Vocês pensam em expandir o espaço? (Tentar o gancho para os “outros quartos”, pq eles não expandem)

Tiveram momentos em que você quis por motivos não financeiros, fechar o bar? Por que? ("1989 - O bar está numa fase muito boa - O Paulo, por estar muito estressado quer fechar o bar..." SITE)

Se o Armazén tivesse fechado nos seus momentos mais complicados, quem teria impedido isso de acontecer? Quem seria o motivo de ele ainda estar aqui?

Se o Armazén tivesse que fechar hoje, quem impediria isso de acontecer?

Qual foi o dia mais difícil da história do Armazén?

### **Perguntas para a Natasha**

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

Qual a sua relação com o bar?

Você nasceu em XXXX, participou da história do bar por XX anos. Como foi ver as mudanças do bar ao longo dos anos? Como foi crescer nesse ambiente?

Qual a sua primeira memória ou a mais antiga com o bar? Qual a memória mais feliz?

Como foram os momentos mais difíceis do bar, na sua visão?

Aquela mão ali em cima das cachaças, ela tem algum significado? É a mesma que tem uma versão miniatura de 40 anos do bar? Qual a história dela?

Como você enxerga o Armazén e o legado dele em Bauru?

Qual motivo faz você ter mais orgulho do Armazén?

Qual o legado que você quer deixar com o bar? O que você quer que as pessoas falem quando alguém falar sobre o Armazén?

Quais são as principais mudanças notáveis que ocorreram no Armazén desde a sua infância até hoje? (se ela apontar algo específico a gente grava e coloca narração sobreposta

Como o Armazén e a influência dos seus pais moldaram sua personalidade e suas experiências de vida?

O que o Armazén significa pra você?

Tentar pegar da entrevista do Paulo alguma história que ela já estivesse presente pra perguntar a visão dela, provavelmente algo relacionado ao Paulo e à Valéria e fazer algumas perguntas a mais; deixa esse espaço embaixo pra anotar

### **Perguntas para Diego**

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

Há quanto tempo você frequenta o Armazen (tanto como cliente, ou como músico)?

Como você conheceu o bar e o que te chamou mais a atenção em um primeiro momento?

Você tem alguma história icônica ou lembrança de alguma noite muito emblemática aqui no bar?

Quando você entrou como sócio? O que te levou a “embarcar nessa aventura”?

Na sua visão, o que você buscava agregar para o bar quando entrou como sócio?

Como era o Armazén quando você entrou e quais foram as principais mudanças?

Qual foi o momento mais complicado do Armazén, na sua visão? Como foi passar por isso?

Quais são os planos para o futuro do bar? (curto, médio e longo prazo) O que vocês ainda pretendem trazer de novo, que tipo de projeto pretendem construir, como querem crescer daqui pra frente?

O que o Armazén significa pra você?

Falando diretamente, o que para você faz o Armazén ser o Armazén?

### **Perguntas para Gilvá**

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

A quanto tempo você frequenta o bar?

Como foi a primeira vez que você veio aqui?

Como começou a sua história profissional aqui? Como foi começar a trabalhar aqui?

A sua banda tem alguma história próxima com o bar? (se a resposta for um não, paciência)

Aquela mão ali em cima das cachaças, ela tem algum significado? É a mesma que tem uma versão miniatura de 40 anos do bar? Qual a história dela?

Como você enxerga a relação de fidelização com os clientes no Armazén? (tentar puxar para clientes assíduos e de anos e anos... no sábado ele falou que tem a questão de fidelização e tal)

### **Perguntas para Rayra**

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

Como é cuidar das redes sociais do Armazén?

Você acha que as redes sociais aproximaram o Armazén do público e deu um ar mais moderno pro bar?

Qual a história da cachaça especial? Como você se sente reproduzindo o legado da cachaça especial iniciado pela sua tia?

Você frequenta muito o bar? Como foi crescer com o bar e a relação dele com a sua família?

Como você leva o bar e a vivência dele para você e para a sua família? Você ainda frequenta para curtir, traz seu filho, etc

Você nasceu em XXXX, participou da história do bar por XX anos. Como foi ver as mudanças do bar ao longo dos anos? Como foi crescer nesse ambiente?

Aquela mão ali em cima das cachaças, ela tem algum significado? É a mesma que tem uma versão miniatura de 40 anos do bar? Qual a história dela?

O que o Armazén significa pra você?

Como ela é bem quietinha e a gente não sabe muito sobre o envolvimento dela ainda, deixar para desenvolver mais perguntar ao longo da entrevista, porém tentar pegar mais sobre a relação dela com o bar

### **Perguntas para Pes**

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser**

**identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

O que o Armazén significa pra você?

Quando e como começou a sua história pessoal com o Armazén?

Quando você entrou como sócio? O que te levou a “embarcar nessa aventura”?

Como era o Armazén quando você entrou e quais foram as principais mudanças?

O que o Armazén significa pra você?

Aquela mão ali em cima das cachaças, ela tem algum significado? É a mesma que tem uma versão miniatura de 40 anos do bar? Qual a história dela?

**Perguntas para frequentadores**

**Fala seu nome completo, data de nascimento, idade, profissão e como quer ser identificado na relação com o bar (sócio, funcionário), o que vai aparecer na descrição da tela**

Conte um pouco sobre quem é você?

Como você conheceu o bar/ os idealizadores dele? (Caso a história comece da amizade dele com Paulo e Val)

Qual a história mais marcante que você tem com o Armazén?

Por qual motivo você frequenta o bar?

O que você acha que torna o Armazén um ambiente agradável para você estar?

Qual a importância que o Armazén tem em sua vida?

Você esteve na abertura do bar, para você, como foi estar presente neste momento?

**ANEXO 3 - Decupagem original**

**Valéria**

10:50 - 11:22 o rock muda tudo né, visão política, forma de se vestir... não tem como não ser tocado pela coisa

18:36 - 19:01 Tem até hoje...Armazen vende droga... cria uma lenda em cima da coisa.

19:12 - 19:35 E a gente é o bar mais chato que existe...regula tudo, cara incomoda menina...faz parte

19:40 - 19:50 Eu não participei da montagem do armazém...cheguei logo depois que foi montado

19:50 - 20:18 Paulo montou o bar... eu cheguei e to lá até hoje

20:33 - 22:03 o paulo é de campinas... hoje é muito mais bauruense abriu 20 de novembro de 1980 pela loc nao ia durar 6 meses pelas faculs localização etc montar ali tinha lógica quando eu cheguei o bar já tava ali

22:07 - 22:30 começou quando alguém pega um violão... mpb e quando foi banda foi banda de rock evoluindo

22:40 - 24:02 ele tinha paredes cobertas de pedaços de caixotes, cortiça sala a parte de expor exposição de quadros, menor... banheiro unisex

24:10 - 24:34 eu não gostava do Armazen, é louco isso... um dia eu cheguei e fiquei, é filho

24:46 - 25:40 eu e o paulo acabamos rolando, ficamos juntos...é muito louco isso

25:46 - 25:51 eu fui pra trás do balcão muito rápido

26:03 - 27:13 era um bar que todo pessoal de jornal ia pra lá... o clima fim de ditadura mudar as coisas

29:50 - 30:30 ai teve uma reforma em 95 que foi quando teve a cara de hoje... armazen bauru blues

32:48 - 35:00 a gente jogou muito limpo... a gente não vai se vender a gente já ficou mal de ter 5 pessoas dentro do bar.. a gente se ferra mas continua ali

35:26 - 36:30 a gente nunca teve de fazer promoção... só ouvia sertanejo... eles querem o mesmo

36:50 - o pessoal adora uma coisa nova

41:29 - 41:43 tem gente que abre bar por que é legal acha que trabalha pouco e ganha muito a gente vive de la

47:32 - 48:12 uma memória que eu tenho no aniversário de 4 anos do arma achei que ia ser legal a gente ficar aberto o dia inteiro

50:40 - 51:00 a gente tem grandes amigos que saíram das bandas, tem banda que toca com a gente a 30 anos

53:00 - 53:45 cita personalidades da música/ bandas que já estiveram no Bar, como Luis Melodia, Ébano, Magrelinha

01:00:20 - 01:00:57 o que as pessoas não entendem é isso que a gente dá espaço mesmo que nao vai ninguem...foi maravilhoso e meses depois lotou

01:01:30 - 01:02:13 e acho que a banda que nao ta disposta a tocar pra um bar vazio...vi nessa pandemia banda ligando e conta com a gente

01:04:55 - 01:07:54 eu acredito piamente... as pessoas vão quando querem ir, tem quem vai pela banda, facebook mídia social, a rayra faz um trabalho muito legal a forma que ela escreve, aí tem 1000 curtidas mas as pessoas não vão..

01:08:43 -01: 08:53 tem um monte de gente que fala pra mim assim põe dj...não to a fim

01:14:00 - licor, especial etc...

01:24:40 - 01:25:00 por que pra mim banda é parceiro... tem fornecedores que viraram amigos

01:32:46 - 01:34:57 uma coisa que eu gostaria de deixar... agradecer os músicos do bar

01:37:00 - 01:38:11 eu detesto isso... ao mesmo tempo que te faz lembrar de coisas boas é uma vida dedicada, a gente não ficou rico mas a gente tem uma coisa importante que é o respeito

juntar eles falando o nome dos projetos que já teve no bar:

?? - bauru blues

??? - 40+- - festival de música autoral

44:02 - armazen rock gol (?)

01:18:00 - esquadrão do rock

## **Paulo 2**

28:50 – “A fase mais difícil foi quando eu não estava bem”

29:35 – “É amor dedicação e renúncia”

30:00 – VALÉRIA – “o bar tem toda a característica dela. [...] A parceira de bar total”

31’ “até hoje é muito difícil ficar mim dentro do bar— mão feminina”

32’ “no começo do bar a gente morava aqui”

33’ Guinness Book

Pergunta Luize - 38’ “Quando eu montei o Armazén”

39,20 - “essa âncora tá desde o primeiro dia do bar – é profunda, segura – algum item de estabilidade”

40’ caixa registradora

41’ “30 anos – você nunca sabe quando vai ser o último ano”

(Sugestão: Incluir fala do Diego sobre altos e baixos do bar)

41 - longevidade das bandas “eu tenho banda que tocam aqui há 30 anos” - “banda de garagem”

42’30 - citação das bandas – “hell”

(Sugestão: Diego sobre HELL

44:23 - CACHAÇA ESPECIAL

(Sugestão: linkar com a Rayra) - imagem de cobertura da garçonete colocando a bebida no copo

46 - “a pessoa tem que gostar de rock”

48 - “o armazén é minha vida”

49 - “o canella eu conheci eu tava montando o bar” (Sugestão: introduzir Canella

50:50 “eu até lembro de uma pessoa que não gostava....”

51:45 – fala geral: “o bar está no mesmo lugar”

## **VHS**

### **ARMAZEN**

1:00 - 1:20 Placa neon armazen/frente

1:24 - 1:40 Placa 2/frente

2:12 - 4:19 Blues banda tocando

7:40 - 9:05 Solo/fim

22:30 - 24:15 Falando sobre o blues/discurso do cantor

59:12 - 59:45 Internas

01:18:40 - 01:19:10 Should I Stay - cantor

### **9 ANOS**

0:39 - 01:36 Frente/rua carros antigos

2:00 - 2:24 Cara falando do arma

3:19 - 3:20 Âncora

12:57 - 15:16 Entrevista o que é o arma

21:56 - 23:15 Fundos cheio de planta e pessoas

32:30 - 34:46 Entrevistas

35:04 - 37:40 Entrevistas

### **Canella**

5:12 - 6:37 O armazen surgiu na minha vida sem eu saber que apareceria AI ELE CONTA A HISTORIA Q ELE LEVOU AS CADEIRA LA... e criou uma vida junto

7:46 - 8:07 O meu caso de amor com o armazen... desde o inicio do bar desde o inicio da minha vida adolescente

8:23 - 9:12 Eu virei muito amigo dos donos...EU NAO VEJO BAURU SEM O ARMAZEN E NAO VEJO O ARMAZEN EM OUTRO LUGAR...

9:26 - 10:24 Uma empresa para ter 40 anos de sobrevivencia não é facil é extremamente complexo um bar noturno é uma história bem interessante eu não só como meus filhos vieram pra ca e fizeram uma relação de amizade com os donos e com o bar

13:39 - O bar abria 23h e começava 1h

14:36 - 15:14 Eu nunca me preocupei em nao falar do armazen sei da seriedade... meus filhos

15:55 - 17:30 Quando eu comecei a frequentar... altos e baixos, rock, mpb CORTAR AS MELHORES CABEÇAS E MADRUGADA... sempre lotado e vazio perfeito nos criterios, novas necessidades do frequentador

18:27 - 19:05 nao vejo bauru sem o arma e nao vejo o arma em outro lugar nao vou deixar de frequentar

20:17 - acho que isso aqui faz parte da historia de bauru

### **RAYRA**

2:20 - 3:20 como era cuidar das redes (difícil), como foi o início (“de xereta e intrometida que sou, me ofereci para essa função, mesmo não sendo da área”)

3:45 - 4:20 complemento sobre as redes (tia valeria gostava muito da ideia, e incentivou a rayra a tocar)

4:20 - 5:40 - não trouxe modernização mas difundiu o armazen e o público mais jovem

5:45 - 7:00 - início dela no arma

07:05 - 08:10 cantinho especial inicio vida etílica experimentou muitas pingas outros lugares do bar

8:20 - 10:15 cachaça especial nasceu da valeria

10:20 - 12:05 - como foi ver as mudanças ao longo do tempo

12:55 - 13:55 o que o armazen significa pra ela um espaço para as pessoas serem quem elas verdadeiramente são, mulheres ficam tranquilas

15:15 - 18:50 tive a honra de trabalhar com a minha tia etc

Entrevista Rayra - marcar tempo

como começou a história dela no instagram do bar

história do bar desde que nasci

trabalhou por 20 anos

vinha quando era criança

trabalhando como garçõnete, os fundos - imagem antiga dos fundos

história da especial - como fez

fiz amigos, conversar sobre politica filosofia. etc

lugar seguro, gostam de vir, etc

**PES**

04:00 - 04:55 o arazen não tem isso de fiz isso fiz aquilo é uma família

6:35 - 08:10 logo que veio ao bar, convite do paulo primeiros anos no arma

08:15 - 10:20 - como entrou no bar

10:25 - 11:30 - virou socio no pos covid “a gente fez por ele”

11:35 - 14:30 “a gente nao tem aqui patrulha ideológica” “o armazen é o armazen”

35:15 - 37:05 como ele ve o arma

Paulo entrevista objetos 2' DESNECESSÁRIO

**Paulo 1**

1'28”- 1'38” identificação paulo (só pra gnt ter pras legendas)

1'45” - 2'28” contando o que fazia antes

2'40” - 3'50” como quis abrir o bar/ explicação do nome armazen

3'50” - 4'50” ideia inicial para o bar/ sobre a inauguração e como era no começo

6'10” - 6'33” escolha do local em bauru

6'50” - 7'05” mudanças do bar ao longo dos anos

7'40” - 9'0” mudanças parte 2

10'08" - 11'40" o que faz o armazen ser o armazen/ elemento  
 11'50" - 15'20" sócios - parte que ele fala da valéria e se perde  
 15'25" - 16'50" orgulho do armazen/ filho pra mim - legal para o começo  
 17'20" - 17'56" pingas e pinga da valeria  
 18'20" - 18'50" - 20' -20'34" maozinha do rock simbolo  
 20'43" - 21'32" legado do armazen  
 21'45" - 21'48" relação com clientes/bar de amigos  
 23' - 23'52" noite em que teve axé  
 24' - 25' o armazen é minha vida  
 25'35" - 26'10" momento que o paulo parou de trabalhar em um período pq estava mals  
 26'35" - 27'45" continuação desse momento + renuncias para o bom funcionamento do bar  
 29'25" - 30'15" importancia da valeria no bar  
 30'25" - 31'27" tudo tem a valeria/ qual falta ela faz  
 32'28" - fim o bar mais antigo da america latina / 42 anos

### **Gilvá**

2' 24" - Frequento o Armazén desde 1989  
 2' 34" - Sou músico da casa desde 91  
 2' 49" - Há dois anos que eu conversei com eles sobre a disponibilidade (quando se tornou gerente)  
 3' 38" - Nós tínhamos a nossa banda  
 4' 02" - Em 89 eu decidi começar a frequentar  
 4' 20" - vim trabalhar como atendente após o bar ser reaberto (já estar no bra há 30 anos)  
 5' 10" - em janeiro de 2023 assumi como gerente do bar  
 5' 38" - novas opções de trabalho no bar (linkar com as modernizações do Diego)  
 7' 26" - bandas que tocam no Arma (linkar com fala do Diego sobre o que eles exigem das bandas)  
 7' 40" - todas as bandas tem uma história e uma trajetória  
 9' 25" - como frequentador e como músico vocÊ tem uma perspectiva diferenciada  
 9' 40" - enquanto músico é um dos palcos mais legais que eu já me apresentei

10' 34" - eu tive a oportunidade de trazer as minhas experiências como músico na gestão do bar (aqui ele fala como sendo músico pode organizar melhor a vinda das bandas para o bar)

12' 17" - Overthrash abriu para o guitarrista do Sodom no Armazém

13' - Eu organizava eventos dentro do Arma e trazer bandas de fora

13' 45" - O Armazen tem outra cara nessa reabertura (aqui também dá pra linkar com o Diego). O bar tem outra estrutura

14' 45" - Armazen teve Matanza (aqui ele começa a lista bandas grandes que tocaram no Arma. Dá pra linkar com falas do Diego, do Paulo e gravações de cobertura dos stickers presos no bar)

17' 55" - História do Gilvá sendo expulso do bar (podemos linkar com imagens de cobertura de bandas e gravações antigas de como era a disposição do bar)

19'40" - O Armazen tem uma química inexplicável. Isso não funcionaria em outro lugar (falas muito boas a partir desse minuto)

21' 18" - O Armazen tem uma energia própria inquestionável

21' 45" - O Paulo e a Valéria sempre foram um casal icônico desde o início

21'50" - O Armazen é um espaço cultural, de se debater ideias.

22'10" - "O Armazen é outro papo"

23'10" - Fala sobre mudanças da equipe e necessidade de mudança com a ausência da Valéria

24' 48" - O Paulo e a Valéria nunca tiveram pretensões fechadas. Sempre foi uma vivência

25' 30" - O Armazen trabalha com diferentes bandas sem nunca definir uma "bandeira". É Rock'n'roll em todas as suas vertentes. Aqui não é lugar pra amador

26' 22" - O Armazen representa o amor ao Rock, a liberdade e o respeito acima de qualquer coisa.

26' 50" - "Ninguém explica. A gente só vive. O Armazen é o Armazen e o Armazen é foda!"

## **Diego**

1'20" - Primeira experiência do Diego com o bar

2'50" - Primeira impressão em relação ao bar

4'18" - Lembranças emblemáticas de noites no bar (ele lista aqui algumas bandas que passaram pelo bar)

4'53 - "Cada noite tem sua magia. Faz você entender o porque o Armazen é o Armazen"

5'40" - O que faz o Armazen ser o Armazen é propósito (aqui ele começa a falar sobre o Arma como uma peça sociocultural de Bauru)

6'27" - A partir desse momento ele fala como tocar no bar tem impacto nas bandas locais

- 7'21" - Nós somos um bar voltado para rock, jazz e blues.
- 8'00 - A geração mais nova perdeu um pouco o apego por música ao vivo
- 8'49" - Momento mais complicado do bar
- 9'50" - "O Paulão e a Valéria foram dois heróis"
- 11'20" - Entrada do Diego na sociedade do bar
- 12'00" - Paulão questionando "e aí? quando você vai comprar o bar?"
- 13'20" - entrada oficial do Diego como sócio
- 13'50" - Papel da Valéria na identidade do bar
- 14'18" - Diego buscando respeitar a história do Arma ao entrar como sócio
- 14'55" - Aqui ele começa a falar das mudanças práticas no bar por conta da evolução do público
- 16'00" - Nós fazem nada que não seja no mínimo de "bom" para "ótimo"
- 18'00" - A tendência do Armazen é continuar sendo o Armazen
- 18'50" - Eu e a Val tínhamos vários planos para o bar
- 19'10 - Quero criar um festival com o nome do bar
- 20'10" - Possibilidade de envase da Pinga (aqui ele fala um pouco como a receita era sempre guardada a 7 chaves pel a Valéria)
- 20'45" – Programa de rádio do Armazen
- 21'40" - 27'00 - Aqui ele começa a falar sobre as mudanças do público do bar e do público que gosta de rock em geral (falas muito boas relacionando com a MTV e o desenvolvimento do cenário musical no Brasil)
- 26'54" -
- 28'50 - O que é necessário para tocar no Arma. Tocar muito bem não é suficiente
- 29'20" - O show é uma experiência
- 30'28" - Paratocar muito bem é necessário tocar muito bem, saber se mostrar, ter repertório, ...
- 31'40 - Nós agora queremos bandas diferentes
- 32'20" - Aqui ele começa a listar bandas de renome que passaram pelo bar
- 35'27" - Agradecimentos do Diego para o Paulo e a Valéria

## ANEXO 4 - Público das exposições do dia 9 de março de 2024, retiradas do *Sympla*

TIPO	VISÍVEL	
Sessão 18h30 (gratuito)		
VENDIDOS / TOTAL		
182	182	
182		
<a href="#">Ocultar detalhes</a> ▲		
VALOR	TAXA	PREÇO FINAL
R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

TIPO	VISÍVEL	
Sessão extra 19h30 (gratuito)		
VENDIDOS / TOTAL		
75	180	
75		
<a href="#">Mais detalhes</a> ▼		

## ANEXO 5 - Post do Instagram do documentário sobre a primeira exibição



[Ver insights](#)

[Turbinar publicação](#)

193 27 117

Curtido por [luizedepaula](#) e outras pessoas

[ondeanoiteeinfinite](#) É com grande alegria que anunciamos uma novidade incrível! Estamos ansiosos para a primeira exibição do documentário "Onde a Noite é Infinita... mais

**ANEXO 6 - Post no Instagram do Social Bauru sobre a exibição do documentário**

## ANEXO 7 - Print da matéria no site do Social Bauru



☰

**Social Bauru** 🔍

Agenda Cinema Onde ir Destaques

Social Bauru > Blog > Onde ir > Bares / Restaurantes > Documentário sobre a história do Armazén Bar terá exibição gratui...

BARES / RESTAURANTES CULTURA / COMPORTAMENTO TEATROS / EXPOSIÇÕES

## Documentário sobre a história do Armazén Bar terá exibição gratuita neste sábado (9)

By [Raphael Bonini](#) | Publicado 05/03/2024



### ANEXO 8 - Print da matéria no site da 96FM

### ANEXO 9 - Matéria no jornal físico Jornal da Cidade de Bauru

## ANEXO 10 - Post do Instagram do JCNET



720 15



Curtido por luizedepaula e outras pessoas

jcnetaurou O documentário 'Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar', que explora os 43 anos da casa de rock mais antiga da América Latina, será exibido pela primeira vez neste sábado (9), no campus da Unesp, em Bauru.

Confira a matéria completa no link na bio ou em [www.jcnet.com.br](http://www.jcnet.com.br).

Divulgação.

[#bauru](#) [#armazémbar](#) [#rock](#) [#documentario](#) [#unespbauru](#) [#jcnet](#)

9 de março · Ver tradução

## ANEXO 11 - Print da matéria do site JCNET



JCNET  
.com.br

escolha outra cidade >

CULTURA

## 'Onde a Noite é Infinita – Armazén Bar' será exibido neste sábado

Por |  
09.03.2024 08h06 | Tempo de leitura: 1 min



Divulgação



## ANEXO 12 - Print da matéria no site do G1 Bauru e Marília



g1 BAURU E MARÍLIA

## Com mais de 40 anos, bar de roqueiros no interior de SP 'briga' pelo posto de mais antigo do gênero musical na América Latina

Além do tempo, os pré-requisitos do recorde incluem 'ter o mesmo proprietário desde a abertura', 'funcionar no mesmo local', 'nunca ter fechado' e 'tocar música ao vivo somente de um segmento'. Estabelecimento em Bauru (SP) funciona desde 11 de novembro de 1980.

Por **Luís Ricardo da Silva**, g1 Bauru e Marília  
15/03/2024 07h21 · Atualizado há 6 meses

f WhatsApp

### ANEXO 13 - Post no instagram da 2º Mostra de curtas de Bauru



❤️ 164    💬 14    📍 92



Curtido por luizedepaula e outras pessoas

curtabauru 🎬 Mostra de Curtas e Cine'n Fun apresentam:  
Noite de Curtas-Metragens! 🎬... mais

dorapresscomunicacao ❤️



Ver todos os comentários

14 de junho · Ver tradução

### ANEXO 14 - Print das visualizações no YouTube por país até dia 5 de outubro de 2024

País	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização
<input type="checkbox"/> Total	<b>2.151</b>	<b>228,0</b>	<b>6:21</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Brasil	1.544 71,8%	168,7 74%	6:33

### ANEXO 15 - Print do resultado final do grafismo das canções nas versões para TCC



### ANEXO 16 - Print da versão original do grafismo das canções



## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Pôster de divulgação para exibição pública do documentário



Foto: Divulgação

### APÊNDICE B - TEASER TRAILERS

**Trailer Oficial:** [▶ Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar I Documentário \(Trailer oficial\)](#)

**Trailer Alternativo:** [▶ Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar I Documentário \(Trailer Al...](#)

## APÊNDICE C - ESTATÍSTICAS DO INSTAGRAM E YOUTUBE

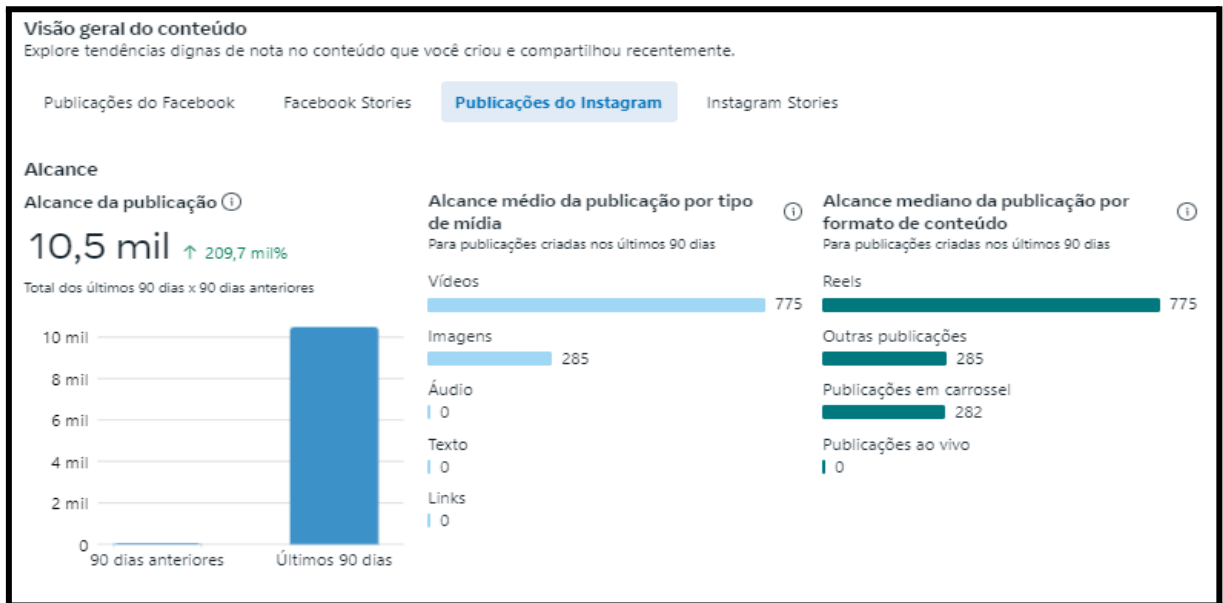


Imagem 1 - Visão geral do conteúdo no Instagram

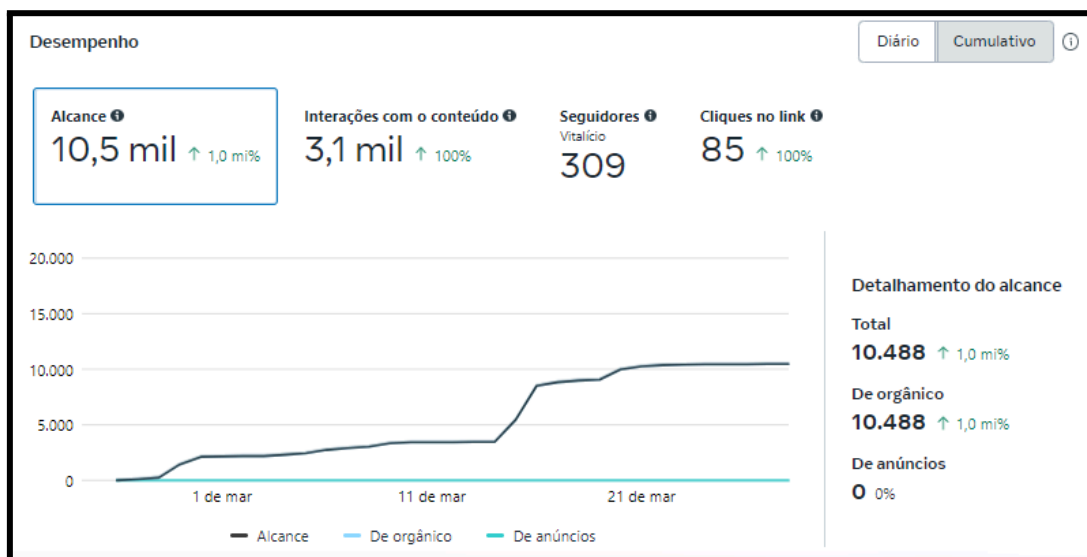


Imagem 2 - Taxa de desempenho das publicações no Instagram

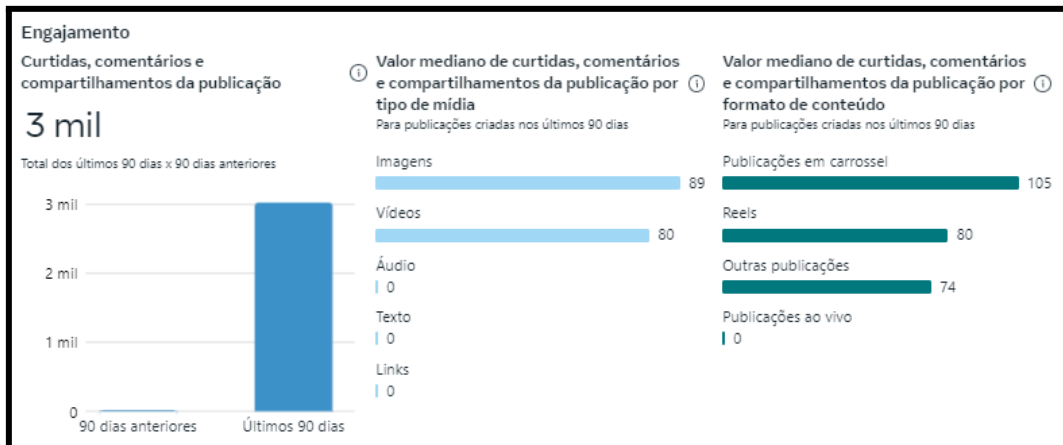


Imagem 3 - Taxa de engajamento no Instagram

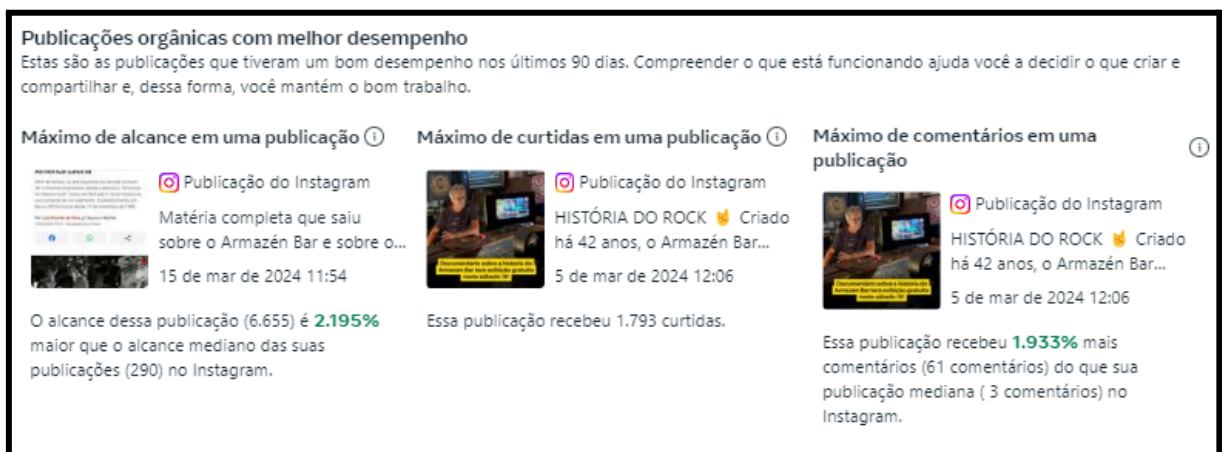


Imagem 4 - Publicação com melhor desempenho no Instagram



Imagem 5 - Story com melhor desempenho no Instagram

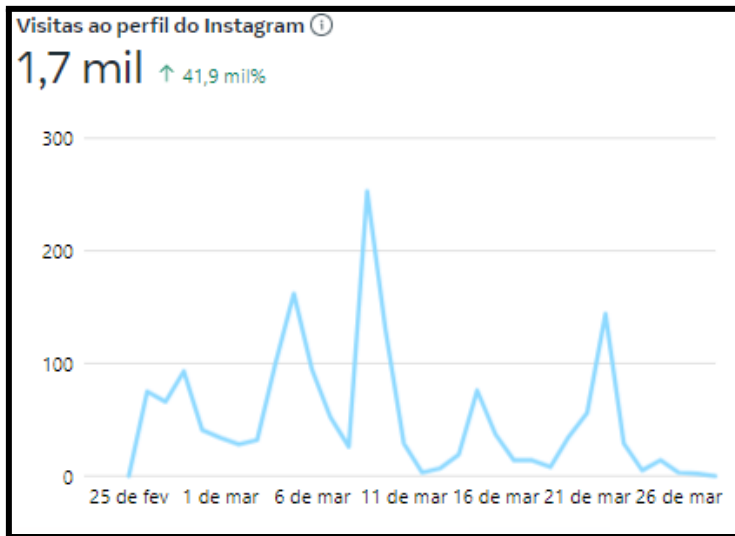


Imagem 6 - Desempenho de visitas ao perfil do Instagram no período de um mês

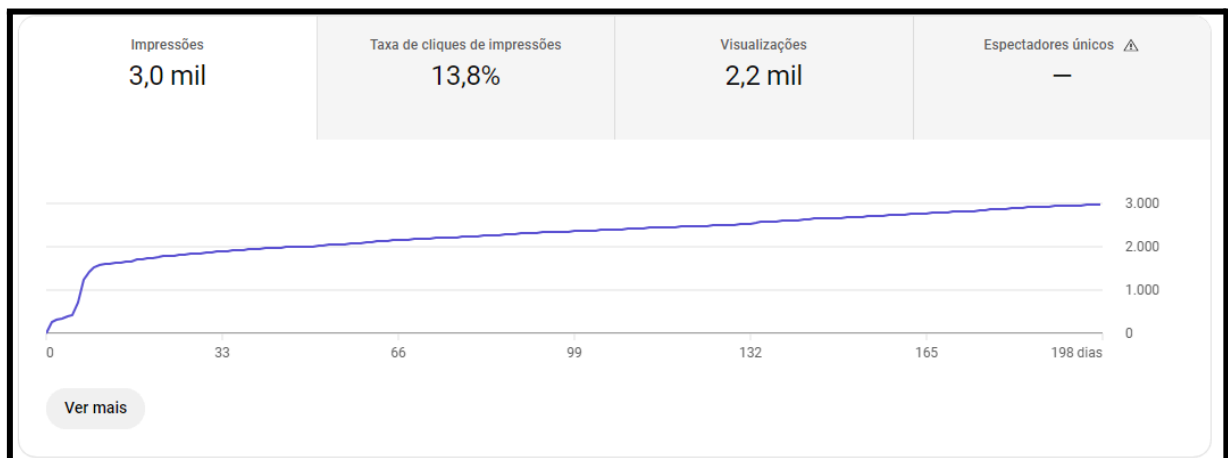


Imagem 7 - Desempenho do documentário no YouTube até 05 de outubro de 2024

Cidades	Visualizações ↓	Tempo de exibição (horas)	Duração média da visualização
<input type="checkbox"/> <b>Total</b>	<b>2.151</b>	<b>228,0</b>	<b>6:21</b>
<input type="checkbox"/> Bauru, SP, Brasil	724 33,7%	80,7 35,4%	6:41
<input type="checkbox"/> São Paulo, SP, Brasil	120 5,6%	12,2 5,4%	6:07
<input type="checkbox"/> Campinas, SP, Brasil	76 3,5%	7,8 3,4%	6:09
<input type="checkbox"/> Jaú, SP, Brasil	22 1,0%	2,5 1,1%	6:51
<input type="checkbox"/> Marília, SP, Brasil	16 0,7%	1,9 0,8%	7:10
<input type="checkbox"/> Curitiba, PR, Brasil	13 0,6%	1,4 0,6%	6:36

Imagem 8 - Visualização geográfica do documentário

Idade do espectador	Visualizações			Tempo de exibição (horas)		
	Feminino	Masculino	Especificado pelo usuário	Feminino	Masculino	Especificado pelo usuário
<b>Total</b>	<b>26,2%</b>	<b>73,8%</b>	<b>0%</b>	<b>29,2%</b>	<b>70,8%</b>	<b>0%</b>
13 a 17 anos	–	–	–	–	–	–
18 a 24 anos	–	–	–	–	–	–
25 a 34 anos	–	–	–	–	–	–
35 a 44 anos	10,7%	29,7%	–	12,2%	32,9%	–
45 a 54 anos	12,1%	38,6%	–	14,4%	34,1%	–
55 a 64 anos	3,5%	5,5%	–	2,6%	3,8%	–
A partir de 65 anos	–	–	–	–	–	–

Imagem 9 - Visualização etária e por gênero do documentário

**Onde a Noite É Infinita**  
Armazén Bar

Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar | Documentário (Completo Legendado)

Onde a Noite é Infinita  
53 inscritos

Analytics Editar vídeo

165 Curtidas Compartilhar Promover Download

2,1 mil visualizações há 6 meses

Explore a história do lendário Armazén Bar, o bar de rock mais antigo da América Latina. Localizado em Beuru, São Paulo, o documentário 'Onde a Noite é Infinita - Armazén Bar' leva os espectadores a uma jornada única, apresentando entrevistas exclusivas com o sócio-fundador, Paulo Penatti, além de relatos emocionantes de funcionários, adôlos, frequentadores e amigos. Com uma mistura envolvente entre passado e presente, o filme revela como o Armazén Bar se mantém fi...

56 comentários Ordenar por

Imagem 10 - Documentário no Youtube com 56 comentários, 165 curtidas e 2,1 mil visualizações até 5 de outubro de 2024.

## APÊNDICE D - Matéria na Folha de S. Paulo sobre a morte de Valéria

## FOLHA DE S.PAULO



icação mobilidade violência saúde ambiente ciência mortes

Oferta Especial: R\$1,90 no 1º mês

ASSINE A FOLHA

OBITUÁRIO • VALÉRIA DE CARVALHO COSTA (1954 - 2023)

## Mortes: Fez história na cena roqueira do interior de São Paulo

No Armazén Bar, em Bauru, Valéria de Carvalho Costa incentivou bandas e recebeu várias gerações



Cristina Camargo

notícia  
email